

ALAVOURA

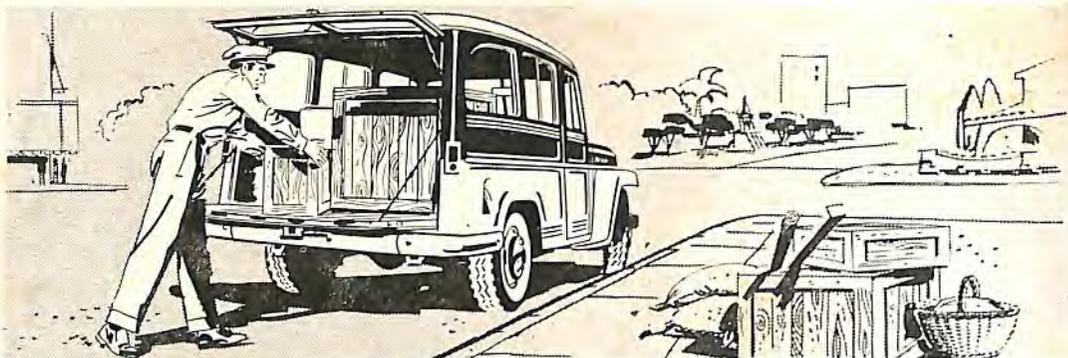
FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS
CLASSES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL





TRANSPORTA 6 PESSOAS



MAIS BAGAGEM E CARGA



E... PASSA ONDE OUTROS FICAM

Rural-Willys oferece máximo conforto para 6 pessoas, com rodagem suave, facilidade de manejo e esplêndida visibilidade. Transporta grandes volumes e carga até 1/2 tonelada retirado o assento traseiro. Potente e econômico motor de 90 HP - 6 cilindros.

Tração nas 4 rodas, que assegura transporte útil e de confiança com qualquer tempo e em qualquer estrada, seja no barro, na lama e no areião. Uma garantia a mais que só a camioneta Rural-Willys oferece.

RURAL-WILLYS

camioneta brasileira

com tração nas **4** rodas

CONHEÇA O VEÍCULO IDEAL PARA O CAMPO E A CIDADE

NOS CONCESSIONÁRIOS DA **WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.**





O café continúa sendo o maior fornecedor de divisas para o país, e a cultura cafeeira a de maior possibilidades para fins de exportação.

Mar. abril 1959

SUMÁRIO

Economia Cafeeira-Prof. Arthur Torres Filho	Pág.	3
Prêmio "Ennes de Souza", de 1958	"	6
Notícias	"	8
A Classe Rural — Arruda Câmara	"	10
O Sólido e a sua Cobertura com Vetiver — Ariosto Rodrigues Peixoto ..	"	14
Panorama da Agricultura Brasileira na palavra do velho Professor	"	16
Bernardo Sayão, um realizador	"	20
Pormenores sobre o trabalho técnico do livro Genealógico do Gado Holandês	"	22
O trator automático pode revolucionar a agricultura	"	24
Avicultura	"	26
Excelente o feno de Soja	"	28
A seca será esquecida	"	30
Mantenha os laranjais livre de pragas	"	31
O Crédito Especializado, o movimento cooperativo Brasileiro — Fábio Luz Filho	"	32
A foto Internacional	"	34
Serviço de Economia Rural	"	36
Problemas Agrícolas nas Constituições Estaduais — Eng. Agron. Geral- do Goulart da Silveira	"	38
Associativismo Rural	"	40
Lavoura do Distrito Federal	"	45
Em Defesa dos Pneus do seu Trator — Joédimo de Castro Peixoto ...	"	49
Conservação de Peles pela Defumação — Iron Pereira de Araujo e Silva	"	50
Os Acaros são mais prejudiciais do que julgamos — Eurico Santos	"	52

SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA

Fundada em 1897

RECONHECIDA DE UTILIDADE PÚBLICA PELA LEI N.º 3.549, DE 18 DE OUTUBRO DE 1918

Presidente Perpétuo
Presidente Benemérito

DR. MIGUEL CALMON DUPIN e ALMEIDA
DR. WENCESLAU BRAZ PEREIRA GOMES

DIRETORIA GERAL

Presidente	— ARTHUR TORRES FILHO
1.º Vice-Presidente	— LUIZ SIMÕES LOPES
2.º Vice-Presidente	— EDGAR TEIXEIRA LEITE
3.º Vice-Presidente	— ANTONIO DE ARRUDA CAMARA
1.º Secretário	— FREDERICO MURTINHO BRAGA
2.º Secretário	— ADAMASTOR LIMA
3.º Secretário	— ITAGYBA BARÇANTE
4.º Secretário	— CINÉAS DE LIMA GUIMARÃES
1.º Tesoureiro	— KURT REPSOLD
2.º Tesoureiro	— OTTO FRENSEL
Secretário-Geral	— LUIZ MARQUES POLIANO

DIRETORIA TÉCNICA

ALBERTO RAVACHE	GERALDO GOULART DA SILVEIRA
ALTINO DE AZEVEDO SODRÉ	OSMAR LOPES REZENDE
ANTONIO FRANCISCO MAGARINOS TORRES	JOAQUIM BERTINO DE MORAES CARVALHO
BEN-HUR FERREIRA RAPOSO	MARIO DE OLIVEIRA
ENIO LUIZ LEITÃO	

CONSELHO SUPERIOR (SOCIOS TITULARES)

N.º	CADEIRA	OCUPANTE
1	— ENNES DE SOUZA	— Arthur Tôrres Filho
2	— MOURA BRASIL	— Alberto Ravache
3	— CAMPOS DA PAZ	— Geraldo Goulart da Silveira
4	— BARÃO DE CAPANEMA	— Kurt Repsold
5	— ANTONINO FIALHO	— Luiz Marques Poliano
6	— WENCESLAO BELLO	— Antônio Arruda Câmara
7	— SYLVIO RANGEL	— Ennio Luiz Leitão
8	— PACHECO LEÃO	— Frederico Murtinho Braga
9	— LAURO MÜLLER	— Valentim F. Bouças
10	— MIGUEL CALMON	— Heitor Grillo
11	— LYRA CASTRO	— Joaquim Bertino M. de Carvalho
12	— AUGUSTO RAMOS	— Edgard Teixeira Leite
13	— SIMÕES LOPES	— Luiz Simões Lopes
14	— EDUARDO COTRIM	— Jayme Bernardes Cotrim
15	— PEDRO OZÓRIO	— Paulo Simões Lopes
16	— TRAJANO MEDEIROS	— Antônio José Alves de Souza
17	— PAULINO CAVALCANTE	— Cynéas Lima Guimarães
18	— FERNANDO COSTA	— Iris Meinberg
19	— SÉRGIO DE CARVALHO	— Itagyba Barçante
20	— GUSTAVO D'UTRA	— Oswaldo Ballarin
21	— JOSÉ TRINDADE	— José Augusto B. de Medeiros
22	— IGNÁCIO TOSTA	— Ignácio Tosta Filho
23	— JOSÉ SATURNINO	— Fábio Luz Filho
24	— JOSÉ BONIFÁCIO	— Mário Penteadado de F. e Silva
25	— LUIZ DE QUEIROZ	— Francisco de Assis Iglesias
26	— CARLOS MOREIRA	— Alfredo L. de Ferreira Chaves
27	— ALBERTO SAMPAIO	— Honário Monteiro Filho
28	— NAVARRO DE ANDRADE	— José Carlos de Macedo Soares
29	— ALBERTO TÔRRES	— Rômulo Cavina
30	— SÁ FORTES	— Otto Frensel
31	— THEODORO PECKOLT	— Oswaldo Lazzarini Peckolt
32	— RICARDO DE CARVALHO	— Rômulo Joviano
33	— BARBOSA RODRIGUES	— José Sampaio Fernandes
34	— GONZAGA DE CAMPOS	— Sylvio Fróes de Abreu
35	— AMÉRICO BRAGA	— José Assis Ribeiro
36	— EPOMINONDAS DE SOUZA	— Moacyr Alves de Souza
37	— MELLO LEITÃO	— João Carlos Bello Lisboa
38	— ARISTIDES CAIRE	— Milton Freitas de Souza
39	— VITAL BRASIL	— Paulo F. de Parreiras Horta
40	— GETÚLIO VARGAS	— Adamastor Lima

A SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA PARTICIPA EM CARÁTER PERMANENTE DOS SEGUINTE ORGÃOS:

Comissão Permanente de Exposições e Feiras (Ministério do Trabalho) — Dr. Alberto Ravache; Suplente, Luiz Marques Poliano; Comissão Revisora de Tarifas (Ministério da Fazenda) — Dr. Oswaldo Miguel Frederico Ballarin; Conselho Consultivo da E. F. Central do Brasil — Dr. Altino de Azevedo Sodré; Comissão Permanente de Estradas de Rodagem — Dr. Raul David de Sanson; Instituto Brasileiro de Educação e Cultura (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Luiz Simões Lopes;

Conselho Nacional de Aplicações dos Empréstimos Rurais — (Ministério da Fazenda) — Dr. Luiz Simões Lopes; Conselho Permanente de Associações Americanas de Comércio e Produção — Dr. Edgar Teixeira Leite; Comissão Consultiva de Acordos Comerciais (Ministério das Relações Exteriores) — Dr. Alberto Ravache; Comissão de Política Agrária (Ministério da Agricultura) — Dr. Luiz Simões Lopes. Suplentes: Dr. Alberto Ravache,

A LAVOURA

FUNDADA EM 1897

ÓRGÃO OFICIAL DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA E DAS
CLASSES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL

ANO LXII

Março-Abril 1959

ECONOMIA CAFEIEIRA

Prof. ARTHUR TORRES FILHO

Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura

Diante da retração verificada no comércio mundial para o café do Brasil (com 12.175.000 sacas retidas), o Governo, através do Instituto Brasileiro do Café e mediante garantia de preço mínimo para o produtor, teve de intervir no mercado, daí resultando o acúmulo nos portos, que já atinge nível elevado, sendo êste fato objeto de preocupações gerais porquanto o café representa 61% do valor da exportação brasileira para o exterior. Bastará dizer que, em 1957, as saídas foram de 14.319.119 sacas, no valor de US\$ 845.531.118,00. Dêsse total exportado, a América do Norte absorveu 8.872.436 sacas e a Europa 4.464.463.

Conforme vem de revelar o presidente do I.B.C. à segunda sessão plenária da Junta Administrativa (abril de 1958), a safra de 1957-1958 (julho a março), foi de 20.050.000 sacas, de que os maiores produtores foram São Paulo, com 9.321.000 sacas; Paraná, com 4.565.000 sacas; Minas Gerais, com 3.350.000 sacas; e Espírito Santo, com 1.862.000; seguindo-se Estado do Rio, Bahia, Pernambuco, Mato Grosso, Paraíba e Santa Catarina. Seria muito importante que, com dados de previsão segura, tanto quanto possível pudessemos avaliar a safra 1958-1959. Pelo relatório do presidente do I.B.C., a futura safra é prevista em cêrca de 25 milhões de sacas.

Diante dêsse panorama da economia cafeeira e pelo seu papel fundamental para a economia financeira do País, o Governo lhe destinou amplos recursos, pelo decreto n.º 41.151 de 4-6-57, provenientes das sobretaxas cobradas pela lei n.º 2.145 e da venda de cafés adquiridos em 1954, pela Comissão de Financiamento da Produção. A política cafeeira que se adotou nessa emergência foi não só a da garantia de preço mínimo ao produtor como também a de concessão de um

prêmio ao exportador, a partir de um preço básico de US\$ 48,00, FOB.

Conforme declara o presidente do I.B.C., "a Administração garante um preço mínimo interno, em cruzeiros, ao mesmo tempo que estimula, no exterior, a manutenção de boas cotações do produto".

Deve-se pôr em destaque a feliz orientação do presidente da República criando a Comissão Executiva de Assistência à Cafeicultura, com papel importantíssimo na orientação e defesa do café brasileiro no exterior; fazendo sua propaganda no interior e amparando o cafeicultor internamente; dando-lhe, enfim, a máxima assistência técnica, econômica e social.

É evidente que se depara ao Brasil a necessidade de traçar uma política cafeeira que acomode a produção à realidade do consumo mundial. Diante dos excedentes que tendem a crescer com a concorrência nos mercados internacionais de outros produtores, principalmente africanos, impõe-se que sejam estudadas as fórmulas de redução da produção brasileira.

É nesse sentido que, a nosso ver, o I.B.C. deveria traçar a orientação a seguirmos. Dentre os critérios a adotarmos, os técnicos e economistas poderão prestar valiosa colaboração com o conhecimento do cadastro de nossas lavouras cafeeiras pelas zonas produtoras.

O I.B.C. que, com grande acêrto, mantém acôrdo com os Estados para pesquisas, experimentações e assistência à lavoura cafeeira, poderá traçar um plano seguro de defesa da cafeicultura brasileira pela sua renovação. Ainda em março do corrente ano, o engenheiro agrônomo Felisberto Camargo, profissional de largo tirocínio reconhecido no País e no estrangeiro, pronunciou uma conferência na Confederação Rural Brasileira em que, com segurança e competência, traçou os rumos para a lavoura cafeeira de São Paulo, fazendo ainda sugestões em prol da restauração econômica da lavoura de café no País, salientando a baixa produtividade das lavouras velhas de café.

Pelo critério do zoneamento ou o da produtividade — o certo é que temos de reconstituir a nossa lavoura cafeeira dentro de diretrizes agronômicas traçadas pelo Instituto Agrônomo de Campinas.

A Folha da Manhã, de São Paulo, de 22 de abril de 1958, na conceituada seção "Economia e Finanças", tratando da aquisição do café no interior pelo I.B.C., declara, depois de criteriosas ponderações, ser indispensável que "o sistema de

intervenção do I.B.C. no mercado, para a defesa das cotações funciona de forma mais eficiente em proveito do lavrador, corrigindo as falhas que se observaram neste ano". É de crer que a intervenção de compra se tenha realizado em consequência da queda das cotações do café no mercado internacional, para cuja luta competitiva com os cafés de outras procedências, muito principalmente dos africanos, o Brasil terá de se preparar.

E, de conformidade com a recomendação do presidente da República, em Ribeirão Preto, o Brasil precisa melhorar a qualidade de seus cafés; e é de destacar-se nesse particular a orientação do I.B.C. que, na safra 1957-58 alcançou 7.192.000 sacas de cafés arábicos preferenciais e despulpados, correspondentes a 1/3 da safra. Esse resultado é digno dos melhores louvores em prol do café brasileiro no mercado mundial. E essa vitória é de se esperar que continue, para a conceituação do café brasileiro como bebida. Isso significa que a **planificação** a ser traçada e seguida será tanto no domínio **agrícola** como no **comercial**, isto é, **global**.

Moinho Santa Helena

RUA ANES DIAS, 21 — SANTÍSSIMO, D. F.



RACÕES DE ALTA EFICIÊNCIA

UM ALIMENTO IDEAL PARA CADA FASE DA VIDA DE UM ANIMAL, DE ACÓRDO COM OS PADRÕES DE NUTRIÇÃO DO CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS NORTE-AMERICANO



ESCREVAM PEDINDO CATÁLOGOS

PRÊMIO "ENNES DE SOUZA", DE 1958

Em sessão solene realizada no dia 28 de Janeiro, fez a Sociedade Nacional de Agricultura a entrega do Prêmio "Ennes de Souza", de 1958, ao Engenheiro Agrônomo Walter Augusto Gross Braun e ao médico Veterinário José Carlos Ferreira Campelo.

O referido prêmio obedeceu ao seguinte regulamento:

PRÊMIO "ENNES DE SOUZA"

I — A este prêmio, constante de medalha de ouro, distribuída anualmente, poderão concorrer agrônomos e veterinários brasileiros (última turma), diplomados pelas nossas escolas oficiais ou reconhecidas:

a) classificados entre os três primeiros da turma;

b) sem nenhuma reprovação durante o curso;

c) que figurarem nas listas enviadas pelas respectivas Escolas até o dia 30 de abril.

II — Para efeito do disposto no item anterior, alínea c, deverão as Escolas de Agro-



Aspecto da solenidade quando falava, agradecendo, o Médico Veterinário José Carlos Ferreira Campelo.

nomia e as Escolas de Veterinária remeter, com os respectivos currículos, a lista dos três primeiros da última turma (diplomados do aro anterior) que satisfaçam às exigências das alíneas a e b.

III — Os candidatos que satisfizerem as exigências do

mente fixado, à Secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura, até o dia 31 de julho, em três vias, com 30 a 40 páginas datilografadas, tamanho almasso.

IV — As ilustrações serão consideradas fóra do texto.

V — O julgamento será feito durante a segunda quinzena de agosto, tendo-se em vista:

a) o currículo do candidato — peso um;

b) o valor do trabalho apresentado — peso três.

VI — Os trabalhos classificados terão a sua publicação assegurada no órgão oficial da Sociedade e em separata, da qual 100 exemplares serão fornecidos aos respectivos autores.

VII — A entrega dos prêmios-diploma e medalha de ouro será feita em sessão solene realizada em setembro.

VIII — A Sociedade Nacional de Agricultura concederá aos premiados passagem e ajuda de custo para hospedagem, no caso de residirem fóra desta Capital.

IX — Na hipótese do premiado ser casado, será fornecida passagem para o ca-



Aspecto da mesa que presidiu os trabalhos, vendo-se o Dr. Edgard Teixeira Leite, Vive-Presidente da Sociedade Nacional de Agricultura e o Snr. Luiz Marques Poliano, Secretário, Geral da mesma,

sal e na de se tratar de moça solteira será concedida passagem a um acompanhante.

X — Haverá duas Comis-

XII — São os seguintes os temas de 1957:

AGRONOMIA — Defesa dos recursos naturais do país.

AJUDA DE CUSTO — CR\$ 5.000,00, além da passagem.



Aspecto da solenidade, quando falava, agradecendo, o Engenheiro Agrônomo Walter Augusto Gross Braun.

sões Julgadoras, presididas por um Diretor da Sociedade Nacional de Agricultura e integradas por três técnicos cada uma, sendo a primeira composta de três agrônomos, e a segunda de igual número de veterinários, dos quais um agrônomo indicado pela Sociedade Brasileira de Agronomia e um veterinário indicado pela Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária.

XI — O julgamento será feito isoladamente pelos membros da comissão julgadora:

a) em votos escritos e devidamente justificados, entregues ao Secretário Geral da Sociedade, em envelope fechado;

b) o Diretor da Sociedade, integrante da comissão, coordenará os resultados, em reunião sob sua presidência, da qual será lavrada ata, por todos assinada;

c) em caso de empate, haverá reexame do trabalho, prorrogando-se a reunião pelo tempo que for julgado necessário.

VETERINÁRIA — Pecuária de corte nas regiões tropicais.

A Comissão Julgadora do Prêmio "Ennes de Souza" de 1958 foi assim constituída:

PRESIDENTE: Professor Geraldo Goulart da Silveira, Diretor Técnico da S.N.A.

SECRETÁRIO: Luiz Marques Poliano, Secretário Geral da S.N.A.

EXAMINADORES: — *Agronomia*: Engenheiros Agrônomos José Pacheco Pimenta, indicado pela Sociedade Brasileira de Agronomia e Cynéas Lima Guimarães e Itagyba Barbanete, indicados pela S.N.A.

Veterinária: Médicos Veterinários Aloizio Lobato Valle, indicado pela Sociedade Brasileira de Medicina Veterinária e Taylor Ribeiro de Mello e Guilherme Hermsdorff, indicados pela S.N.A.



O Reitor Substituto da Universidade Rural, Prof. Jadir Vogel, entregando a medalha e o diploma ao Veterinário José Carlos Ferreira Campelo.



O Dr. Antônio Magarinos Tôrres, Presidente da Sociedade Brasileira de Agronomia entregando a medalha e o diploma ao Engenheiro Agrônomo Walter Augusto Gross Braun.

Receberam a medalha e o diploma o Engenheiro Agrônomo Walter Augusto Gross Braun, autor do trabalho "Contribuição ao estudo da erosão no Brasil e seu Controle", e o Médico Veterinário José Carlos Ferreira Campelo, autor do trabalho "Pecuária de corte nas regiões tropicais" diplomados respectivamente pela Escola Nacional de Agronomia e pela Escola Nacional de Veterinária, da Universidade Rural.

A mesa dos trabalhos, presidida pelo Dr. Edgard Teixeira Leite, Vice-Presidente de S.N.A., tomaram assento ainda o Sr. Luiz Marques Poliano, Secretário Geral da S.N.A., o Dr. Kurt Repsold, Tesoureiro da S.N.A., o Dr. Antonio Magarinos Torres, presidente da Sociedade Brasileira de Agronomia, o Dr. Ivens Freitas de Souza, re-

presentante do Serviço Social Rural, o Dr. Jadir Vogel, Reitor substituto da Universidade Rural, Dr. Renato Domingues, representante do Diretor do Departamento Nacional de Produção Vegetal e Prof. Geraldo Goulart da Silveira, representante da Confederação Rural Brasileira.

Falou, inicialmente, em nome da Sociedade Nacional de Agricultura o Dr. Edgard Teixeira Leite que disse da satisfação com que a diretoria conferia, anualmente, a medalha "Ennes de Souza" a jovens diplomados em Agronomia e Veterinária.

Convidados pelo Presidente, entregaram os prêmios o Reitor substituto da Universidade Rural e o Presidente da Sociedade Brasileira de Agronomia.

Agradecendo, falaram os

agraciados, que, em rápidas, mas sinceras palavras expressaram a satisfação com que recebiam da S.N.A. tão honroso prêmio.

Compareceram à solenidade, entre outros, o Dr. Arthur Natividade Seabra, representando o Instituto de Óleos, o Dr. José Pacheco Pimenta, representando a Comissão do Vale de São Francisco, Dr. José Viana Sokrinho, representando o Dr. Valentim Bouças, o Dr. Walter Saur do Escritório Técnico de Agricultura Brasil Estados Unidos, o Dr. Humberto Bruno do M.A., o Dr. Vicente Leite Xavier, Prof. da Escola Nacional de Veterinária.

NOTÍCIAS

IX.º CONGRESSO BOTANICO INTERNACIONAL

Realizou-se-á de 19 à 29 de Agosto de 1959, na cidade canadense de Montreal, o IX Congresso Botânico Internacional.

SOCIEDADE PAULISTA DE METEOROLOGIA

Foi fundada a Sociedade Paulista de Meteorologia, idealizada pelo Prf. Ag. Hernani Godoy, Chefe da Seção de Climatologia Agricul. do Instituto Agronômico de Campinas.

POLITICA CAFEIEIRA DO BRASIL

O Sr. Francisco Kruel Eblins, enviado do Governo do Estado de São Paulo, em junha de 1958, com trabalho subordinado ao título "Política Cafeeira do Brasil".

CONGRESSO INTERNACIONAL DE AGRICULTURA

Realizou-se sob os auspícios do Governo de Israel, comemorando o 10.º aniversário de Israel, um Congresso Internacional de Agricultura.

"FOSFATO OU ESCÓRIA THOMAS"

ADUBO UNIVERSALMENTE CONHECIDO

Agentes em S. Paulo e Rio:

ARTHUR VIANNA CIA. DE MATERIAIS AGRÍCOLAS

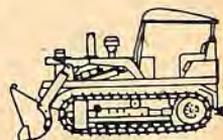
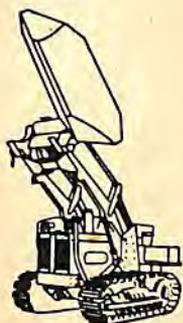
Caixa Postal, 3572 — Endereço Telegráfico: "SALITRE" — RIO DE JANEIRO

Você precisa um ...



... porque: HANOMAG significa uma garantia de qualidade, economia, assistência técnica, peças, oficinas especializadas, pronta entrega

HANOMAG apresenta uma linha completa de tratores de rodas de 12 a 55 HP e de esteiras de 60 a 90 HP para qualquer serviço, bem como todos os implementos necessários na agricultura. Além disso, a HANOMAG oferece um financiamento de 3 anos!



**Consultem
nossos
concessionários:**



HANOMAG

INTERAMERICANA LTDA.

Av. Presidente Vargas, 642 - 5º and.,
Rio de Janeiro - Telefone 43-9425

SULBRA S. A.
Av. Farrapos, 3628 — Pôrto Alegre
CIA. HOEPFNER
Rua Nove de Março, 397-1.º — Joinville.
Filial: R. Emiliano Pernetá, 188 — Curitiba.
SABRICO S. A.
Av. Duque de Caxias, 61-73 — São Paulo.
GASTAL S. A.
Av. Brasil, 2298 — Rio de Janeiro.
Filiais: Belo Horizonte, J. de Fôra, Campos.
BERGER LTDA.
Av. Duque de Caxias, 175 — Vitória.
SIMTRAL S. A.
Av. Frederico Pontes, 120 — Salvador.
SOFERMASA S. A.
Av. Marquês de Olinda, 214 — Recife.
PAULA IRMÃO & CIA.
Pr. Augusto Severo, 260 — Natal
Filial: Rua Cel. Gurgel, 440-4 — Mossoró
Rio G. do Norte.

J. MACEDO S. A.
R. Floriano Peixoto, 176 — Fortaleza
F. AGUIAR S. A.
R. Djalma Dutra, 36 — São Luiz
SOMAC S. A.
Rua 13 de Maio, 188-192 — Belem
BENARROS & IRMÃO
Rua Marechal Deodoro, 268 — Manaus

À CLASSE RURAL

TEMAS E SUGESTÕES

ARRUDA CÂMARA

— 171 —

CAJUÍNA

A Inspetoria Regional de Fomento da Produção Vegetal, no Ceará, editou monografia da lavra do Engenheiro Agrônomo Esmerino Gomes Parente, sob o título **NORMAS PARA A ELABORAÇÃO DA CAJUÍNA**.

Trata-se de um trabalho objetivo, escrito, como convém, ao meio rural.

A cajuína é uma bebida refrigerante, muito agradável, rica em ácido ascórbico, de cor amarela-ambar, obtida do suco de caju, a que dão, no Estado do Ceará, o nome de "mocaroró".

Reproduzimos, a seguir, as principais normas aconselhadas:

1 — Marcar, preliminarmente, as árvores produtoras de cajus reconhecidamente doces e limpar as áreas de baixo das copas antes do início da colheita.

2 — Fazer a colheita entre 6 e 9 horas da manhã, escolhendo cajus bem maduros e sãos. Desprezar os caídos no dia anterior, danificados por pássaros ou insetos e que apresentam começo de fermentação, porque favorecem o desenvolvimento de um fungo na cajuína, desvalorizando-a.

3 — Transportar os cajus em cestos, caixões, caçuás, vasilhas de alumínio, barro ou outro qualquer material inoxidável. Evitar o contato com vasilhame de ferro.

4 — Descastanhar, isto é, separar a castanha do pedúnculo. Esta operação é feita torcendo-se a castanha até separá-la do caju. Utiliza-se, também, um cordel forte, preso em uma das extremidades a um portal, mesa ou borda de tina, faz-se um falso laço, passando-o entre a castanha e o caju,

o qual, ao ser esticado com força, faz desprender a castanha.

5 — Lavar cuidadosamente os cajus para limpá-los da terra ou de outras impurezas adquiridas por ocasião da colheita, deixando-se, por algum tempo, em peneiras, em uma grade de madeira ou tabuleiro inclinado, para enxugar.

6 — Passar os cajus no "rasgador", que os dilacera, facilitando a retirada do suco. O "rasgador" é uma caixa de madeira ou de material inoxidável, com dentes do mesmo material, tendo na parte inferior um depósito para aparar os cajus dilacerados e uma parte do suco resultante dessa operação.

7 — Colocar os cajus dilacerados na prensa para, sob compressão, ser feita a extração total do suco. A prensa é geralmente de madeira, assemelhando-se ao tipo usado na fabricação de queijo. Consta de duas colunas, um parafuso para compressão, um alçapão, um depósito para receber os cajus e um recipiente para o suco.

8 — Depositar o suco ("mocaroró") em tinas de madeira ou cimento para "colagem". Esta operação é feita da seguinte forma: — dissolve-se em água fervente a cola comum, de carpinteiro, até ficar com a consistência xaroposa, adicionando-se, em média, 60 centímetros cúbicos dessa cola para cada 10 litros de suco, agitando violentamente para rápida e completa difusão da cola no suco. Por esse processo, verifica-se dentro de 60 a 90 segundos a precipitação do tanino. Se nesse espaço de tempo não se notar a precipitação, deve-se adicionar um pouco mais de cola. Não é aconselhável colocar os tablets de cola diretamente no suco porque,

além de anti-higiênico, a precipitação do tanino é demorada, tornando a cajuína turva e propicia ao desenvolvimento de fungos.

9 — Filtrar então o suco em uma série de rédes de pano ("algodãozinho"), colocadas umas sobre outras ou em "capacetes" de feltro. O número de rédes varia de 3 a 5. Passa-se o suco nessas rédes uma ou mais vezes, até que se apresente com aspecto cristalino. Nesse estado, denomina-se "água colada" que é bebida suave e sabor agradável, mas não pode permanecer em repósitos abertos porque fermenta facilmente.

10 — Terminada a filtração, deve-se fazer, imediatamente, o engarrafamento, arrolhar bem as garrafas e submetê-las a Banho-Maria pelo espaço de 60 a 100 minutos, para esterilização e dar a cor amarelo-ambar à cajuína"

Concluídas essas operações, está pronta a cajuína. Deve ser servida, de preferência, gelada.

— 172 —

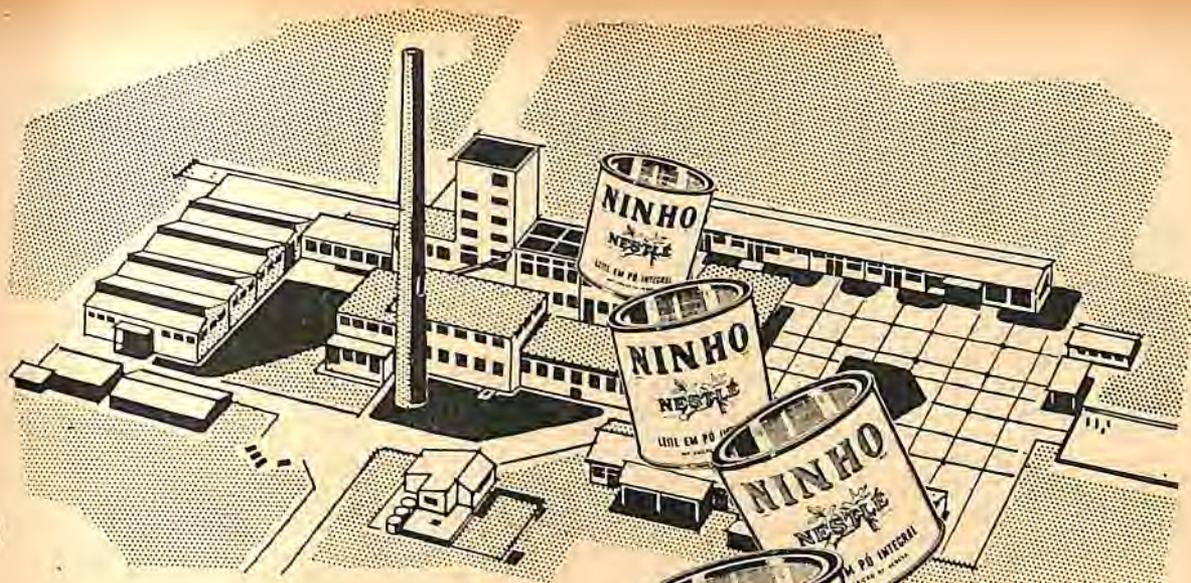
MILHO VERDE

O milho, na alimentação humana, tem várias aplicações.

Fornece pratos delicadíssimos, com denominações diversas, nos diferentes centros de produção. Bem aceitos, geralmente, não representam, seja no estado de verde, maduro ou sêco, desperdícios a combater. Em todos os casos, porém, concorre o maior consumo de milho, para a melhoria das nossas condições alimentares.

O emprêgo do milho verde e do maduro, na alimentação humana, é feito do milho em espiga (milho assado e cozido) e do milho ralado (canjica de milho verde, pamonha, mingaus, etc.).

O milho assado e o cozinhado são as espigas descascadas e limpas, inclusive dos fermentos por lagartas e passarinhos e, a seguir, assadas na brasa ou cozinhadas, com água e sal, de mistura



NESTLÉ:

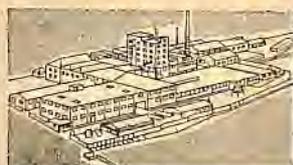
**simbolo
de confiança!**

Desde 1921, o nome Nestlé se constitui em símbolo de confiança. É um tradicional conceito mantido pela qualidade e pureza de seus produtos, rigorosamente tratados por modernos processos técnico-científicos.

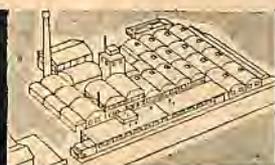
Acrescente-se, ainda, o apreciável desenvolvimento que a Nestlé imprime a grande número de indústrias a ela ligadas; ao notável empenho de construir novas fábricas - a de **Três Corações** recentemente inaugurada - para atender ao enorme consumo atual de leite em pó, num esforço que elimina, de vez, o dispêndio de divisas com a sua importação.



**COMPANHIA INDUSTRIAL E COMERCIAL
BRASILEIRA DE PRODUTOS ALIMENTARES**



ARARAS (1921)



BARRA MANSA (1936)



ARARAQUARA (1946)



PÔRTO FERREIRA (1952)

com a palha do milho verde ou do milho maduro. No caso de estar o milho maduro, ralá-lo ou cortar, ligeiramente, os grãos antes de cozinhar a espiga.

Para a canjica de milho verde, também chamada curáu, crême, mingau e papas e, bem assim, quanto à pamonha de milho verde depois de descascadas e limpas as espigas, são elas raladas, reunida a massa, peneirada e temperada segundo o gosto e preferências regionais.

A canjica, muito comum nas festas de Santo Antônio, S. João e S. Pedro, na Região Nordeste, tem grande consumo e a pamonha, feita, de preferência, cozinhada na palha do próprio milho verde ou maduro, o que lhe empresta sabor especial.

É a canjica, curáu ou crême de milho verde, prato tradicional e muito apreciado. Temperam-na com leite de côco, leite de vaca, açúcar, etc. Enfeitam-na com canela, confeitos, etc.

Resta aconselhar fazer a cultura do milho para o consumo em verde, separada, na horta, à volta da residência, etc. evitando-se, assim, a colheita "clandestina" nas plantações destinadas ao milho sêco.

— 173 —

GALIFORMES DA AMAZÔNIA

O Professor CÂNDIDO FIRMINO DE MELO LEITÃO, de sempre lembrada memória, em trabalho sobre a Fauna Amazônica, incluído na "AMAZÔNIA BRASILEIRA — I. B. G. E. — 1944" — diz:

— "Aves de vôo curto e geralmente memorícolas, apresem os Galiformes um certo número de espécies caracteristicamente amazônicas, entre as quais merecem ser citadas o urumutum (*Nothocrax urumutum*) da parte oriental do Peru e Equador e norte de Amazonas, o mutum-êê (*Mitu mitu* e *Mitu tomentosus*), o primeiro chegando até ao norte de

Mato Grosso, o outro mais da província Caribe, só tendo sido visto na Amazônia no Rio Branco e alto Rio Negro); o mutum-poranga (*Crax nigra*) de leste da Colômbia, sul da Venezuela e norte do Amazonas e Pará; o mutum (*Crax pinime*) é do Pará e Maranhão e o mutum fava (*Crax globulosa*), vai da porção oriental do Equador e do Peru até ao Madeira e ao Guaporé. Dos jacus podemos citar como próprios da Amazônia *Penelope marail*, que vem do sul da Venezuela e Guianas até à margem esquerda do Amazonas, a leste do Rio Negro; *Penelope jacquacu jacquacu*, de quase toda a bacia amazônica, *Penelope superciliaris superciliares* (a jacupemba) da margem direita do Amazonas e afluentes, o jacu-vermelho (*Penelope pileata*) do Madeira e do Tapajós. São igualmente da Amazônia as aracuãs (*Ortalis motmot motmot*) da margem esquerda do Amazonas, (*Ortalis motmot ruficeps*) da margem direita do baixo Amazonas e (*Ortalis guttata guttata*) dos afluentes da margem direita do Equador ao Madeira. Das espécies do gênero *Pipile* podemos dizer que os *cujubis* (*Pipile pipile kujubi*, *Pipile cumanensis cumanensis*, e *P. c. naumbururgo*) são amazônicas e as jacutingas são das outras províncias. Todas as espécies que vimos de referir pertencem à família Crácidas. Os Fasiânidas são aí representados pelos urus (*Odontophorus gujanensis gujanensis*), de quase toda a bacia amazônica, e (*Odontophorus stellatus*) de área de distribuição um pouco mais restrita. É de toda a Amazônia, que ultrapassa um pouco em todos os seus limites, essa curiosa cigana (*Opisthocomus hoazim*), único representante de uma sub-ordem especial".

— 174 —

CANGACEIROS E SUAS
VÍTIMAS
Estamos informados que as
Associações Rurais da região

Nordeste e suas Federações, n'um movimento saneador e, sem dúvida, de repercussão, vão prestar culto de homenagem, à memória das vítimas do cumprimento do dever, sobretudo, das autoridades assassinadas por cangaceiros e seus comparsas.

É conveniente, entretanto, que a seleção dos homenageados, não desperte rivalidades e nem provoque reações. O certo seria a escolha recair em nomes do passado, desaparecidos, digamos, há cinquenta anos ou mais.

Cada Associação Rural escolheria um nome para homenagear no ano seguinte.

— 175 —

VINHO BRASILEIRO NO EXTRANGEIRO

A colocação dos vinhos de produção nacional nos mercados internacionais, iniciada com êxito, precisa ser cautelosamente defendida. Os mercados americanos, sobretudo os Estados Unidos, e os mercados europeus, como a Alemanha, França e outros, são exigentes e rigorosos.

A produção brasileira, muito melhorada, assistida, como tem sido, pelo Instituto de Fermentação, poderá, em bases reais e honestas, assegurar condições favoráveis à nossa exportação.

— 176 —

REBANHO BOVINO

O nosso rebanho bovino tem aumentado e melhorado consideravelmente.

Conforme o Serviço de Estatística da Produção, em 1957, era de 69.548.000, avaliado em Cr\$ 198.861.064.000,00, assim distribuído: — REGIÃO NORTE, 1.215.000 bovinos, sendo Rondônia 9.000, Acre, 34.000, Rio Branco 140.000, Amazonas 128.000, Pará 849.000 e Amapá, 55.000 cabeças; REGIÃO NORDESTE 7.248.000 bovinos sendo Maranhão 1.307.000, Piauí 1.341.000, Ceará 1.690.000, Rio Grande do Norte 598.000, Paraíba 740.000, Pernambuco 1.071.000 e Alagoas 501.000

BRASBETON ENGENHARIA LTDA.

R. Visconde de Inhauma, 58-5º

Caixa Postal, 3598

Tel.: 43-8861

RIO DE JANEIRO

Rua 7 de Abril, 79-2º

Caixa Postal, 3056

Tel.: 37-4111

SÃO PAULO

Capital Registrado: Cr\$ 10.000.000,00

Construções de SILOS de todos os tipos, GALPÕES, ARMAZENS, etc.
— Construções Rurais em geral — Corpo técnico com longa prática no Brasil e no Exterior.

cabeças; REGIÃO LESTE 23.290.000 bovinos, sendo Sergipe 541.000, Bahia 5.374.000, Minas Gerais 15.771.000, Espírito Santo 757.000, Rio de Janeiro 1.437.000 e Distrito Federal 10.000 cabeças; REGIÃO SUL 22.558.000 bovinos sendo São Paulo 9.961.000, Paraná 1.668.000, Santa Catarina 1.510.000 e Rio Grande do Sul 9.419.000 cabeças; REGIÃO CENTRO-OESTE 15.237.000 bovinos sendo Mato Grosso 8.932.000 e Goiás 6.305.000 cabeças.

Estimam o rebanho atual em cerca de 72.500.000 bovinos.

— 177 —

TORNEIO LEITEIRO

Patrocinado pela NESTLÉ teve início, em Tres Corações, Sul de Minas, o torneio leiteiro, da região. Inscreveram-se fazendeiros que mantêm gado leiteiro com nível de produção surpreen-

dente, em condições comuns.

A produção das trinta vacas inscritas, num só dia, foi de 577,825 quilos de leite, dando a média individual, sem preparo prévio, de 19,027 quilos de leite. O teor em gordura foi de 2,95%, inferior ao padrão. Concluídas as provas, — três durante o período de lactação, — indicaram os resultados o melhor caminho a seguir.

— 178 —

CONSELHOS DE ADMINISTRAÇÃO NAS COOPERATIVAS

São do Prof. Clifford Alston, da Universidade de Arkansas, América do Norte, os seguintes conselhos sobre a formação dos Conselhos de Administração das Sociedades Cooperativas:

- 1.º Ser honestos, leais, enérgicos e decididos.
- 2.º Estudar continuamente

te aspectos da cooperativa para incrementar a eficiência de suas operações.

3.º Aprender a analisar e interpretar corretamente as situações financeiras.

4.º Antepor os assuntos da cooperativa aos seus negócios pessoais.

5.º Propor um gerente competente. (Nunca um parente ou um membro do Conselho de Administração).

6.º Expor medidas bem estudadas à gerência e verificar se elas são seguidas.

7.º Aceitar a vontade da maioria.

8.º Aceitar críticas.

9.º Ouvir permanentemente os associados para determinar seus desejos.

10.º Informar os associados sobre as operações da cooperativa.

11.º Permitir ao gerente que selecione seu pessoal.

12.º Vender seus produtos por intermédio da cooperativa e abastecer-se nela.

(Continua na pág. n.º 40)

O SOLO E A SUA COBERTURA COM VETIVÉR

ARIOSTO RODRIGUES

PEIXOTO

Eng.º Agrônomo

A cobertura morta do solo tem por fim protegê-lo contra erosão, reduzir a evaporação de sua umidade, evitar grande oscilação de temperatura, auxiliar a manutenção da fertilidade, evitar capinas e impedir ação direta prejudicial do sol quente, que destrói microrganismos úteis.

Consiste essa vantajosa prática em cobrir a superfície do terreno com camada de 10 ou mais centímetros de espessura uniforme de casca de arroz, serragem, ou melhor, de capim jaraguá, colôniao e outros, cada três ou quatro anos, quando se renova por ter sido decomposta e beneficiado o solo.

Alguns cafeicultores paulistas mais adiantados, milhares de viticultores jundiaenses, além de inúmeros pomicultores já enfrentaram o problema; estão auferindo ótimos resultados e cada dia aumentam a área coberta de capim seco, porque compensa todos os trabalhos e dificuldades.

Os lavradores iniciantes já têm observado o bom êxito da cobertura, mas consideram difícil o trabalho de cultivar três hectares de capim jaraguá para tapetar a superfície de um hectare. Pensam que a cobertura precisa ser aplicada de uma etapa em toda a cultura; esquecem-se de que pode ser parcelada e começada no talhão mais invadido de ervas más, na quadra mais declivosa, no terreno mais sujeito à erosão e nos mais erodidos.

Embora sirva qualquer material ou cultura, tem-se dado preferência ao capim jaraguá; já existe máquina nas fazendas paulistas que celfa, mói e enche carrões de capim para fabricar "composto"; essa mesma

máquina pode servir, picando o capim em pedaços de 10 cm ou mais, para cobertura de solo.

Um recurso ainda para baratear a cobertura é cultivar o capim vetivér, aproveitando as raízes para a indústria de óleo já existente em São Paulo, e a parte aérea para cobrir o solo. É bem certo que a produção de massa entre os dois capins é muito diferente em quantidade; o lucro da venda das raízes possibilita o lavrador tapetar sua cultura.

O vetivér tem raízes e folhas odoríferas; não o confundam com o capim limão, encontradigo à margem das rodovias, que encerra óleo apenas nas folhas; ambas essas gramíneas são exploradas no Rio e São Paulo.

A cultura do vetivér apresenta diversas vantagens, exceto a de não servir de alimento aos animais; presta-se ao preparo de "composto" indispensável à lavoura, cama de animais, cobertura de solo, afugentar insetos, inclusive o transmissor da moléstia de Chagas, comum em certas zonas brasileiras.

O aproveitamento citado, de raízes que encerram óleo essencial que se extrai por destilação na incipiente indústria nacional, teria oportunidade de mais amplo desenvolvimento, e ainda como fornecedora de subproduto agrícola para a cobertura de solo, que se tornaria menos dispendiosa, porque o rendimento de palha é menor.

O aroma singular e agradável é um tanto semelhante ao de sândalo e ao de mirro, sobretudo quando a matéria-prima foi esmagada e umedecida.

Rendimento — A taxa de óleo contido nas raízes secas

oscila entre 0,50 e 0,65 por mil de peso total, ou mais claramente, 1000 quilos de raízes podem fornecer 5,5 a 6,5 quilos de óleo. Cem quilos de raízes secas de vetivér, cultivadas no Estado do Rio de Janeiro, produziram 857,10 gramas de óleo, segundo Peckolt, químico brasileiro.

Essa essência tem grande aplicação na perfumaria como fixador, porque sua volatilidade é muito baixa.

A estimativa é a de que um hectare cultivado, em condições normais, de capim vetivér, seja capaz de produzir cerca de 15 kg de óleo por ano, com a vantagem circunstância de fornecer duas colheitas e duas camadas de palha para cobertura de solo.

CLIMA — Esta gramínea tem sido encontrada vegetando em condições ecológicas muito variáveis, desde 400 até 1.800 metros acima do nível do mar, o que indica a possibilidade de sua cultura em climas diferentes.

E essência de luz, requer forte insolação para fornecer elevada taxa de óleo.

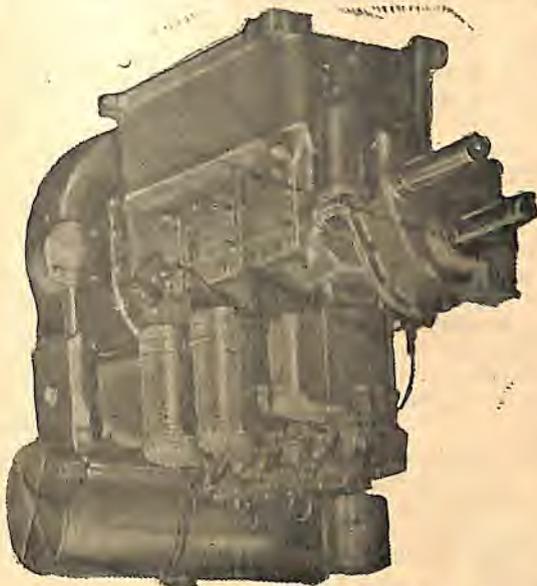
ZONAS — Vive em estado selvagem nos flancos ou sopés do Himalaia, na Índia; está disseminado por diversos países, como o Ceilão, Maláia, Congo Belga, Haiti, Java, Reuniao, Ilhas Seicheles; também na Lusitânia (EE.UU.) e nos Estados de São Paulo e do Rio de Janeiro.

SOLO — Embora vegete em variado tipo de solo, o rendimento econômico se obtém quando os solos são férteis. Deve-se cultivar somente em terreno leve, solto, para facilitar a extração das raízes, desde 5 até 30 cm de comprimento e 1 a 2 milímetros de diâmetro.

CONSOCIAÇÃO — O vetivér pode ser cultivado nas margens de estradas ou consociados com culturas de grande porte, como seja a noqueira de óleo, o tungue e outras de largo espaçamento. Quando se necessita de grande quantidade de palha, pois o seu rendimento em cada colheita é pequeno, convém cultivá-lo em separado.

ARMSTRONG SIDDELEY

MOTORES DIESEL ESTACIONÁRIOS



REFRIGERAÇÃO A AR — PARTIDA MANUAL A FRIO 3 PONTOS PARA TOMADA DE FORÇA, SENDO UM A 50% DA ROTAÇÃO DO MOTOR.

CARACTERÍSTICAS

N.º de cilindros	1	1	3
Força — H.P.	6 a 11	14 a 22	20 a 33
Rotações p/min.	100/1800	1000/1800	1000/1800
Pêso (Sem óleo)	230 Kgs.	320 Kgs.	440 Kgs.
Comprimento	0,70 Mt.	0,88 Mt.	1,10 Mt.
Largura	0,59 Mt.	0,60 Mt.	0,68 Mt.
Altura	0,84 Mt.	0,93 Mt.	0,96 Mt.

ESTOQUE PERMANENTE DE PEÇAS SOBRESSALENTES

Maiores detalhes com os representantes para todo o Brasil

THORNYCROFT
MECÂNICA E IMPORTADORA, S. A.

Unidade de 3 cilindros (20 a 33 H. P.)
RUA PREF. OLÍMPIO DE MELO, 1435
TELEFONE 54-2084
RIO DE JANEIRO

RUA PEDROSO, 238
TELEFONE 31-5866
SÃO PAULO

PREPARO DO SOLO — Deve ser bem preparado, arado fundo nos terrenos já muito trabalhados, gradeados para extirpar e limpar bem das ervas daninhas, principalmente daquelas que podem oferecer dificuldade às colheitas de raízes e com elas fazerem confusão.

SUBSOLAGEM — Esta operação é aconselhada pelo motivo de facilitar o desenvolvimento das raízes, para aumentar a absorção de substâncias nutritivas, além de facilitar a colheita.

PROPAGAÇÃO — Procede-se por meio de enraizados, de divisão de touças ou partes unidas de raízes, para que formem novas touceiras, tal qual procede-se na multiplicação do capim limão.

ESPAÇAMENTO — Pode-se plantar as mudas na distância de 1 metro em todos os sentidos; ou aumentar o

espaço entre as linhas para 1,50 m, e reduzir aquêle entre os enraizados para 60 cm, o que facilita as capinas e colheitas.

PLANTAS POR HECTARE — São necessárias mais ou menos 10.000 mudas para plantar um hectare, ou 25.000 por alqueire paulista.

ÉPOCA DE PLANTIO — A mais favorável é durante as primeiras chuvas da primavera, de setembro em diante.

CAPINAS — Executa-se a primeira, cerca de 30 a 40 dias após a plantação; nesta ocasião procede-se ao replantio para uniformizar a cultura.

ADUBAÇÃO — É muito sensível à fertilidade do solo; nos solos fracos o desenvolvimento é pequeno; nas terras férteis as colheitas são abundantes e a cultura mais econômica.

COLHEITA — Pratica-se decorridos 18 a 24 meses

após o plantio. Antes de realizá-la, ceifa-se a parte aérea, depois se arrancam e catam-se as raízes de todos os tamanhos possíveis, com auxílio do tridente.

É preciso dispensar muito cuidado nas colheitas para não perder as pequenas raízes e radículas, que precisam ser lavadas e secadas. Podem-se empregar crianças, velhos e mulheres para realizá-la, por empreitadas bem fiscalizadas, o que é fácil, porque os maus colhedores somente retiram as raízes longas e mais grossas.

A L A V O U R A

a mais antiga revista agrícola em circulação no Brasil.

PANORAMA DA AGRICULTURA BRASILEIRA NA PALAVRA DE VELHO PROFESSOR

Por ocasião da realização da última assembleia geral da Sociedade Nacional de Agricultura, seu presidente, professor Artur Tôres Filho teve ocasião de tecer considerações sobre o panorama atual da agricultura brasileira.

Salientou inicialmente, que o problema florestal assume proporções alarmantes ante a devastação desordenada das matas, a tal ponto de ter chamado a atenção do Presidente da República, que em carta dirigida ao ministro da Agricultura solicitou fosse constituído no referido Ministério Grupo de Trabalho, que formulasse plano de "ação pronta e eficaz", a fim de pôr termo a situação de tão graves consequências.

Lembrou o professor Tôres Filho que a Sociedade Nacional de Agricultura no devido tempo, já havia alertado o país sobre tão insólito problema, através de inquérito de âmbito nacional, que realizou.

O problema da adubação mereceu, igualmente, lugar de destaque na exposição do professor Tôres Filho.

Reconhecem os economistas e técnicos agrícolas que

se faz mister planificação segura, que garanta a conservação na fertilidade do solo do Brasil.

A indústria de fertilizantes e bem assim a de corretivos calcáreos devem merecer as maiores atenções governamentais.

Releva salientar que o problema de adubos fosfatados está, em parte, resolvido com o aproveitamento dos depósitos de fosfatos minerais existentes no país e já em franca exploração e o problema de adubos nitrogenados ficará resolvido através da Fábrica de Fertilizantes de Cubatão, da Petrobrás.

Constituindo a mecanização da lavoura condição básica para o desenvolvimento da agricultura nacional, mereceu ela, também, capítulo especial na exposição do presidente da Sociedade Nacional de Agricultura.

Evidenciou o trabalho que, com o crescimento demográfico do país, agravou-se o problema do desequilíbrio entre a indústria e a agricultura e, como bem acentuado ficou na Reunião de Secretários da Agricultura, no período de 10 a 27 de novembro de 1946, a mecanização da lavoura é o recurso que pos-

sibilita o aumento da capacidade individual de produção, pela compensação da falta de braços conseqüente ao êxodo das populações rurais para as vilas e cidades, na fase de industrialização por que passa o país.

Igualmente foram abordados outros problemas de grande relevância, entre os quais merecem lugar de destaque os movimentos migratórios e o êxodo rural, especialmente das áreas de baixo poder produtivo, para as de alto poder produtivo; a organização agrícola pela integração vertical, isto é, a capacidade de poder produzir (terras, trabalho e capital), saber produzir (preparação técnica) e colocar a produção (venda no mercado). A importação de produtos agrícolas mereceu parecer contrário. Foi destacada a necessidade do estímulo aos pequenos e médios agricultores, através do crédito agrícola supervisionado.

A exposição do professor Tôres Filho reflete o que vai acontecendo no setor agrícola nacional, nos seus altos e baixos, nas suas hesitações e nos seus cometimentos audaciosos.

Poderá servir como roteiro a uma planificação que ainda não se fez e acreditamos não se fará nunca.

(Diário de Notícias, 1-3-59).



sabão veterinário

DUPRAT

A mais perfeita proteção para os animais

- Extermina radicalmente carrapatos, piolhos, pulgas e sarnas...
- Embeleza o pêlo dos animais
- Substitui os carrapaticidas na manutenção de pequenos lotes de cavalos ou bois
- Em blocos de 100 grs. (para cães) ou 400 grs. (para animais de grande porte).

Vendas por atacado:

Rio: Imp. Soares Ltda
R. dos Mercadores, 12 - 1.º
Tel. 43-2343

S. Paulo: R. Vianna Costa
Av. R. Branco, 233-1.º - S/13
B. Horizonte: Proquisa S/A
Av. Tereza Cristina, 900
Recife: R. Vianna Costa
Rua da Praia, 183

A venda em casas especializadas, farmácias, drogarias, lojas e armazéns.
USADO PELOS PRINCIPAIS CANIS E RECOMENDADO PELOS SRs. MÉDICOS VETERINÁRIOS



Êle vai ser mais alto que o papai...

As novas gerações vêm apresentando flagrantes vantagens sôbre as anteriores: crianças de maior estatura, mais sadias e robustas... até mais vivas e alegres. E isso muito se deve aos modernos processos de alimentação, com bases científicas e técnicas, enfim a uma compreensão mais geral e esclarecida do valor dos alimentos.

Através de seus produtos domésticos — Fermento em Pó Royal, Fermento Sêco Fleischmann, Pudins e Gelatinas Royal — a Standard Brands of Brazil, Inc. se orgulha de contribuir para a crescente elevação dos padrões alimentares do povo brasileiro.

STANDARD BRANDS OF BRAZIL, INC.

Melhor alimentação... para melhor saúde

A TERRA TAMBÉM SE CANSA

Existem, ainda, em nosso meio rural agricultores que não querem compreender que a terra também se cansa. Aham que é só plantar, plantar... Nada disso. A terra, como tudo na natureza, e como nós mesmos, fica velha e cansada. Temos, então, de tratá-la e, pela adubação, devolver-lhe os elementos que as colheitas sucessivas foram retirando. Assim, a adubação é o recurso de que o lavrador lança mão para impedir que a terra fique pobre, ou quando já está cansada, para enriquecê-la novamente.

Para que a terra dê boas colheitas, produções lucrativas e compensadoras, a adubação é essencial. E não existe para a lavrador patrimônio mais valioso do que o solo fértil. E um solo para ser verdadeiramente fértil, precisa dos seus componentes naturais indispensáveis: nitrogênio, fósforo e potássio. Todavia, a necessidade nutritiva de cada cultura deve ser conhecida a fim de que a adubação seja empregada convenientemente. O algodão, por exemplo, retira do solo 44 quilos de nitrogênio, 14 de fósforo e 40 de potássio, por hectare; o arroz, sempre nessa ordem — nitrogênio, fósforo e potássio — retira 22, 12 e 32 quilos, por hectare; a banana, 26, 6 e 95; a cana, 62, 9 e 56 por hectare; o feijão, 31, 8 e 8 e o milho, 47, 9 e 32 quilos por hectare. Sabemos, portanto, que, se não forem restituídos ao solo os elementos nutritivos retirados com aquelas culturas, muito rapidamente ele deixará de ser fértil.

Sendo assim, o lavrador deve, sempre que possível, consultar os especialistas em adubação e conservação do solo para que a sua terra seja protegida e possa produzir bem.

livro "Cooperativas Escolares", da autoria de Fábio Luz Filho, atendendo à solicitação do mesmo Centro.

Realiza o Departamento de Extensão Universitária, daquela Universidade, um programa de educação fundamental e desenvolvimento da comunidade, promovendo, no momento, uma experiência piloto num dos subúrbios da capital portenha e no qual o cooperativismo constitui um dos pontos mais importantes.

Encontrarão, por certo, mestres e estudantes, na obra de conhecido técnico brasileiro, um sem número de ensinamentos e normas de ação, de vez que "Cooperativas Escolares", além de abordar, com riqueza de informações e orientação, todos os aspectos do sistema aplicado às escolas, focaliza e analisa conceitos pedagógicos, legislação, etc. como disserta sobre o movimento cooperativo no mundo.

Adubos

fortificam as terras fracas

CADAL RIO

Dep. Prop. CADAL

COOPERATIVAS ESCOLARES NUMA EXPERIÊNCIA PILOTO DA ARGENTINA

Para o Centro de Documentação da Universidade de Buenos Aires foi remetido, pelo Serviço de Economia Rural, o

UMA FORMULA PARA CADA CULTURA — SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE

CADAL

CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS
Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo
Agentes exclusivos do Salitre do Chile para o
Rua México, 111 - 12.º andar (Sede própria)

Caixa Postal 875

Telefones 42-0881 e 42-0115

ANIMADOR O QUADRO DA ECONOMIA CANAVIEIRA

PRODUÇÃO E CONSUMO EM PERMANENTE AUMENTO

O crescimento da produção de açúcar de usina no Brasil tomou nos últimos anos desenvolvimento singular. O volume fabricado nas usinas do País, que se mantinha em torno da casa dos 35,5 milhões de sacos, passou, na safra de 1956/57 para 37,5 milhões. Já na safra seguinte, de 1957/58, a produção subiu a 44,3 milhões de sacas, para atingir a cerca de 50 milhões ou precisamente as 49,4 milhões na safra em curso de 1958/59.

Esses totais adquirem maior expressão quando confrontados com o volume produzido na safra de 1933/34, na época de fundação do Instituto do Açúcar e do Alcool quando a fabricação de açúcar de usina não atingia a dez milhões de cruzeiros. É evidente que o progresso alcançado no período diz diretamente do acêrto da política canavieira vigente e da maneira pela qual vem sendo ela executada.

A política econômica em causa corresponde ao intervencionismo do Estado na economia da cana-de-açúcar e se traduz, na prática, pela observância do contingentamento estatístico vale dizer do ajustamento da produção ao consumo. O princípio teve sua origem na grave

crise de super-produção existente nos primeiros anos da década dos 30 e que comprometeu, de maneira perigosa, a estabilidade da economia canavieira. O equilíbrio estatístico foi apicado mediante a atribuição de quotas às fabricas existentes e mantido através de uma fiscalização continuada.

O que se deve ter presente é que o consumo não ficou de modo algum comprometido pela política em causa. Já em 1956 a demanda interna atingia a 33,5 milhões de sacos, evoluindo, rapidamente, até chegar a 36 milhões de sacos em 1958. O consumo em elevação é fruto tanto do crescimento da população quanto do aumento do poder aquisitivo de numerosos grupos populacionais. Considerando unicamente o açúcar de usina e gasto anual **per capita** situa-se, presentemente, em torno dos 34 quilos, taxa das mais promissoras do mundo, superada apenas por meia dúzia de países muito mais desenvolvidos e ricos do que o nosso.

O surto da produção açucareira, apesar de excepcional, não limitou o crescimento da fabricação de álcool, hoje das mais elevadas no Brasil. Na safra de 1956/57 o total

produzido foi de 252 milhões e 395 mil litros de álcool de todos os tipos. Os dados ainda incompletos da safra seguinte indicam uma produção de 340 milhões e 600 mil litros. Para a safra de 1958/59 em curso a previsão é de 450 milhões de litros, dos quais 145 milhões e 600 mil litros de álcool hidratado e 303 milhões e 400 mil litros de álcool anidro.

A importância deste último tipo de álcool, que no ano de 1934 era produzido em uma única destilaria com a capacidade de 100 mil litros anuais, reside na sua utilização como carburante em mistura à gasolina. Trata-se de prática altamente vantajosa pois garante a expansão da produção alcooleira e favorece a economia de divisas pelo País, graças à substituição do carburante estrangeiro pelo nacional.

Semelhantes resultados atestam, como afirmamos, a excelência da política canavieira vigente e, também, comprovam a segurança da sua aplicação pelo I.A.A. claro no entanto, que não teria sido possível estimular de forma tão surpreendente a produção e o consumo do açúcar e do álcool não fôsse a atuação permanente do órgão responsável. Com efeito, no decorrer de sua existência o I.A.A. tem sabido amparar os produtores e estimular a produção através de medidas oportunas e adequadas. Quer no setor financeiro, mediante a assistência creditícia ampla aos produto-

res agrícolas e industriais, quer no técnico, por meio da ajuda destinada a melhorar a produtividade, o trabalho do I.A.A. vem se revelando ajustado às exigências da economia canavieira e em particular e da economia nacional em geral.

E isso tem sido feito sem esquecimento do elemento humano. Muito pelo contrário, a agro-indústria da cana-de-açúcar dispõe hoje de um plano de assistência médico-hospitalar sem paralelo em nenhum outro setor rural. Hospitais, ambulatórios, centros e postos-médicos estão em funcionamento nas diversas regiões canavieiras, assegurando aos trabalhadores, tanto da indústria quanto da lavoura e às suas famílias uma assistência efetiva e proveitosa. Realidade tanto mais encorajadora quanto é certo que êsse plano, dispondo de receita própria, está destinado a crescer proporcionalmente à produção, com resultados cada dia mais eloquentes. Êsse cuidado pelo homem é, certamente, um dos aspectos mais expressivos de intervencionismo estatal na economia da cana-de-açúcar.



Variedade de Cana — Usina São José, Campos — Estado do Rio

BERNARDO SAYÃO, UM REALIZADOR

No dia 15/1/1959, faleceu na Rodovia Brasília-Belém, estrada que era seu grande sonho, o agrônomo Bernardo Sayão de Carvalho Araujo, Vice-Governador do Estado de Goiás e Diretor da NOVACAP.

Nasceu o grande bandeirante do século vinte em 18 de junho de 1901, na Tijuca, Distrito Federal.

Fez os cursos primário e secundário nos colégios São Bento, de S. Paulo e Anchieta, de Nova Friburgo, e o superior, de agronomia na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, de Piracicaba.

Casou-se em primeiras núpcias com a Sra. D. Lygia Mendes Pimentel em 1925, em segundas núpcias, em 1941, com a Sra. D. Hilda Fontenele Cabral.

Ponto alto de sua atuação como profissional foi a sua gestão, a frente da Colônia Agrícola de Goiás, do Ministério da Agricultura.

Vencendo inúmeros obstáculos, fundou a Colônia Agrícola à margem do Rio das Almas.

Surgiu a Colônia Agrícola e com ela a cidade de Ceres que conta hoje com mais de 40.000 habitantes.

Construiu, a seguir, a estrada Anápolis-Ceres, o que possibilitou, em pouco transformar-se a Colônia em cidade.

Ultimamente dedicou-se êle à construção da estrada Goiânia-Anápolis, em fase de pavimentação, a estrada Anápolis-Brasília, já asfaltada e em tráfego e, ultimamente, a Brasília-Belem, o seu grande sonho.

O destino, entretanto, não permitiu que êle visse concretizado êsse último ideal.

Quinze dias antes da conclusão da vasta estrada que corta uma região quasi desconhecida do território nacional, uma árvore caiu sobre o bandeirante, enlutando a NOVACAP, o Estado de Goiás e todo o Brasil.

O entêro do bandeirante em Brasília foi uma consagração e reconhecimento ao pioneiro que deixando o conforto das cidades muito fez pelo país.

Bernardo Sayão morreu, mas o seu exemplo ficou, como um farol sempre aceso, indicando aos moços o caminho do desbravamento que fará a grandeza e a pujança do Brasil.

A L A V O U R A

**a mais antiga revista
agrícola em circulação
no Brasil.**

AMPLIA-SE A ASSISTÊNCIA DO CRÉDITO COOPERATIVO

Novos suprimentos para ampliação de financiamentos as Cooperativas — Em ação a política oficial em prol da melhoria da produção Agro-pastoril

Através do Banco Nacional de Crédito Cooperativo, que é o órgão especializado do governo federal para assistir, financeiramente, às cooperativas, vêm estas recebendo empréstimos substanciais para fomento da produção agro-pastoril, visando, especialmente, a produção de gêneros de subsistência alimentar.

Para que se tenha idéia do desenvolvimento alcançado, basta referir que, enquanto no ano de 1951 o volume dos empréstimos, basta referir que, enquanto no ano de 1951 o volume dos empréstimos foi de Cr\$ 161.298.100, no ano passado atingiu a Cr\$ 1.175.803.198, o que representa um incremento de 729%, demonstrando, ainda, a grande capacidade do Banco para difundir o crédito entre os pequenos produtores cooperativados.

Comparados os dois últimos biênios, verifica-se que em 1955/56 foram emprestados Cr\$ 1.019.519.216 e no de 1957/58 o total atingiu a Cr\$ 2.225.325.738, o que corresponde ao aumento porcentual de aproximadamente 120%. Somente com a verba de Cr\$ 500 milhões recebida por conta da receita dos ágios cambiais, o Banco realizou, em 1958, financiamentos a 147 cooperativas que congregam cerca de 100.000 produtores. Os produtos financiados foram arroz, batata, milho, feijão, mandioca, soja, trigo, produtos hortícolas, frutas, café, açúcar, óleos comestíveis, cacau, mate, chá, pescado, aves, ovos, banha subprodutos suínos, laticínios, carne bovina e derivados — no grupo dos produtos alimentares. Foram ainda contemplados outros produtos como algodão, fumo, madeira, e a compra de sementes, adubos, inseticidas, veículos, máquinas e utensílios.

Além da Agência Central na sede (Avenida Franklin Roosevelt, 39), mantém o Banco Nacional de Crédito Cooperativo, agências instaladas em Porto Alegre, Curitiba, São Paulo, Belo Horizonte, Salvador e Recife. Novas perspectivas de desenvolvimento lhe são agora abertas, com a próxima entrega de novo suprimento de Cr\$ 500.000.000,00 por conta de receita dos ágios cambiais, para cuja aplicação a sua Diretoria já elaborou o plano respectivo, tendo em conta sua experiência e o conhecimento objetivo das necessidades regionais do Movimento.

Sua atual Diretoria está integrada pelos Senhores Edgard Magalhães (presidente), Cyro Werneck de Souza e Silva, Álvaro Baptista de Magalhães e José Edwards Ribeiro

PORMENORES SOBRE O TRABALHO TÉCNICO DO LIVRO GENEALÓGICO DO GADO HOLANDÊS

(*NEDERLANDSCH RUND-VEESTAMBOEK*) (N.R.S.)

Como se sabe, o N.R.S. tem por objetivo a criação e também o aperfeiçoamento de cada uma das três raças de gado holandês.

Ao passo que a raça preta malhada frísia-holandesa se encontra em tôdas as dez províncias onde funciona o

Quando às regiões, pode-se observar que aquelas onde é criada a raça M.R.Y. formam uma unidade natural com as zonas onde são criados os animais vermelhos malhados na Alemanha, Bélgica e Luxemburgo. A raça Groninga, que tem a par-

encontram exemplares dessa raça.

O trabalho técnico da manutenção dos registros do N.R.S. é realizado por uma equipe de inspetores, chefiados por inspetores gerais, encarregados da direção e do controle de suas atividades. Esses inspetores gerais são agrônomos especializados em zootécnica e os inspetores são, geralmente, filhos de criadores.

Sendo o mais importante a conservação da pureza das raças, cada inspetor só examina uma raça. Devido à sua colaboração com as organizações provinciais, sua



Magnífico exemplar de Gado Frísia (Grietje 92 N° 152.319), que em 316 dias de lactação em 1954 produziu 5.331 quilos de leite; em 294 dias de lactação em 1955 forneceu 5.742 quilos de leite e em 367 dias, em 1956, forneceu 6.309 quilos de leite, com porcentagem de gordura, nunca inferior a 3,81.

N.R.S., a raça M.R.Y., ao contrário, somente se encontra, salvo raras exceções, nas quatro províncias que, juntas, constituem, quase inteiramente, as fronteiras oriental e meridional do país.

particularidade de apresentar uma mancha negra em torno dos olhos, é criada na província de Groninga (seu berço) e na Província da Holanda Meridional. Também na Província de Utrecht se

esfera de atividade abrange, geralmente, uma província.

Em que consiste a tarefa completamente independente que esses inspetores realizam?

Em obediência às instruções recebidas, comprovam se todos os touros e vacas apresentados podem ser registrados de acôrdo com sua conformação. Todos os touros já se acham inscritos, por ocasião do primeiro exame, no Registro para Bezerros do N.R.S. No que diz respeito às fêmeas, o caso é diferente, pois o N.R.S. também tem um registro para vacas de ascendência desconhecida oficialmente.

Embora o inspetor pudesse se limitar a examinar apenas a conformação, na realidade não perde de vista a produção das vacas apresentadas. E, quase sempre, é seguido seu conselho, no sentido de desistir da inscrição, ou pelo menos adiá-lo, quando se trata de um animal que, embora possuindo a conformação necessária, não demonstrou, até a data da inscrição, senão qualidades mediocres, no que diz respeito à produção de leite.

Convém salientar que os criadores filiados estão obrigados a só usar touros registrados e, além disso, têm que apresentar as vacas para inspeção, na ocasião oportuna. Os animais rejeitados não pagam a taxa de inspeção.

Primeiramente, o inspetor divide os animais apresentados em dois grupos, a saber: exemplares que serão admitidos e exemplares que serão rejeitados. No caso de rejeição, existe a possibilidade de recusar a classificação (novo exame). Em tal caso, uma comissão de três pessoas, o inspetor geral e dois membros do serviço do Livro Genealógico, examinam de novo os animais em questão. Conquanto o número de animais não registrados seja sempre considerável, a prática demonstrou que quase nunca se usa o direito de recurso no caso das vacas e só excepcionalmente no caso dos touros.

Em seguida, é redigido um memorial sobre os animais registrados. Falaremos mais adiante pormenorizadamente a respeito desse material. De qualquer maneira, é fácil

a marca de confiança

VITACAMPO

da agropecuária.

Produtos para: Aves

BACIPENIL — Concentrado antibiótico. Estimula postura e o crescimento.

COCCIDIOL — Previne e cura a coccidiose.

MISTURAS MINERAIS — Com 13 minerais traços.

MISTURAS VITAMÍNICAS — Vitaminas e antibióticos.

VECINA EPITELIOMA — Em embrião de pinto.

VERMÍFUGO — À base de piperazina; não interfere com a postura.

PENTASULFA — Cinco sulfas solúveis em água.

E MUITOS OUTROS PRODUTOS PARA TERAPÊUTICA E HIGIENE DAS GRANJAS.

CONSULTEM-NOS !

"não fique em dúvida; consulte um médico-veterinário!"

LABORATÓRIO VITACAMPO S. A.
AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 534-2.º - RIO DE JANEIRO, D. F.

compreender que, para o cargo de inspetor do N.R.S., só podem ser empregadas pessoas que disponham de uma combinação de qualidades bastante raras, tanto mais quanto ajam com absoluta independência, ao realizarem inspeções em seu distrito. Entre essas qualidades, são indispensáveis: conhecimento profundo do gado, prestígio pessoal, imparcialidade absoluta e honestidade. Pelo número reduzidíssimo de animais para os quais é requerido novo exame, é fácil deduzir a importância que se atribui à opinião pessoal do inspetor.

Ao fazer o exame da conformação do animal, o inspetor tem de ter em mente a conformação ideal da raça. Quando, baseado nessa norma, julga um animal digno de ser registrado, redige um memorial e toma as medidas de nove partes do corpo. A opinião sobre a conformação é expressa por uma letra para cada parte e por uma letra para a conformação total e o tipo.

A significação dessas letras é a seguinte:

a = ideal = 100%
ab = excelente = 90%

(Continua na pag. n.º 39)



O magnífico exemplar de couve-flor que se vê na gravura diz bem das possibilidades agrícolas da região do Baixo São Francisco.

O TRATOR AUTOMÁTICO PODE REVOLUCIONAR A AGRICULTURA

Saiu sozinho do pátio da granja e efetuou uma série de operações pré-determinadas, obedecendo, também, aos sinais do trânsito — Espera-se a criação de um sistema complementar, destinado às mais variadas tarefas — A revolucionária experiência realizada na Universidade de Reading, Inglaterra

Técnicos do Departamento de Mecanização Agrícola da Universidade de Reading, Inglaterra, e da Associação da Pesquisas Elétricas, em sucessivos trabalhos de aperfeiçoamento, conseguiram que um trator, sem motorista, sãisse, sozinho, do pátio da granja pertencente à Universidade. Em seguida, a

máquina, que é controlada automaticamente, atravessou os dois portões, dirigiu-se ao campo e ali efetuou uma série de operações pré-determinadas. Tanto na entrada como na saída, submeteu-se aos sinais comuns de tráfego e tocou a buzina em certo ponto, escolhido antes.

Essa prova com o chamado "trator ideal", independente da supervisão humana, representa o início de um projeto capaz de revolucionar a agricultura em todo o mundo.

Perspectivas ilimitadas

Segundo os esclarecimentos do sr. J. A. C. Gibb, professor de Mecanização Agrícola da

Universidade de Reading, o contrêle resulta de um sistema que permite atribuir à máquina um conjunto de servipos pré-estabelecidos. Isso permite à substituição do tratorista nos trabalhos habituais de reboque, em rotas normais, e o contrêle de operações perigosas, como, por exemplo, a aplicação da direção gama, tudo com diminutas despesas de funcionamento. Com a continuação das pesquisas, espera-se criar um sistema complementar, destinado a tarefas variadas, tais como aragem, cultivo, semeadura, pulverização e colheita.

Na opinião do Prof. Gibb, as perspectivas são ilimitadas. Os especialistas britânicos procuram aperfeiçoar, cada vez mais, o projeto, que representa um novo instrumento para aumentar a eficiência e a produtividade agrícolas no mundo inteiro.

UM SÍMBOLO DE GARANTIA

PARA OS CRIADORES

CYANAMID

AUMENTE no verão



A PRODUÇÃO DE OVOS
EM SUA GRANJA OU SÍTIO

AUROFAC*

suplemento alimentar contendo Vitamina B12. e

AUREOMICINA*

AUROFAC* Contém o mais ativo antibiótico, a AUREOMICINA,* clorotetraciclina e a eficiente vitamina B₁₂; aumentando em 20% a produção de ovos nas granjas.

Com AUROFAC* as aves começam a postura mais cedo e têm a produção mais prolongada com uma média elevada no inverno e no verão.

PRODUTOS VETERINÁRIOS

que asseguram a defesa dos rebanhos bovinos, suínos, ovinos, equinos e aves

Aureomicina Ungüento Tópico Veterinário*

Aureomicina Cápsulas*

Acromicina Intramuscular*

Aureomicina Pó Solúvel Corado*

Aureomicina Ungüento Intra-Mamário*

Acromicina Endovenosa*

Aureomicina Tabletes Solúveis*

Sulmet em Solução e Tabletes*

SOLICITE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E MAIORES INFORMAÇÕES À

CYANAMID QUÍMICA DO BRASIL S. A.
(DIVISÃO AGROPECUÁRIA)

AV. RIO BRANCO, 131-21.º ANDAR — CAIXA POSTAL 1039 — RIO DE JANEIRO — DISTRITO FEDERAL

*Marca Registrada FILIAL EM SÃO PAULO: RUA LIBERO BADARÓ, 293-24.º ANDAR — TELS. 35-4577 E 37-4634 — CAIXA POSTAL 1750

2505

FILIAIS E DISTRIBUIDORES EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL

AVICULTURA

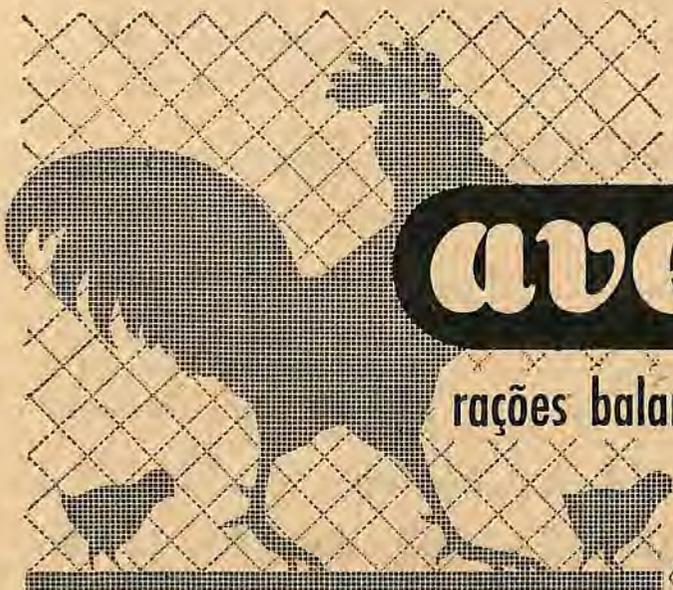
VANTAGENS DAS RAÇÕES BALANCEADAS

São perfeitamente justificáveis todos os esforços feitos no país para instalar em bases sólidas e definitivas a indústria da ração balanceada. Não é mais possível que o criador nacional continue adotando os métodos que importam em um menor índice de produtividade. Modernos princípios técnicos devem orientar a utilização das matérias-primas disponíveis no país ou aqui transformadas (resíduos de trigo, farinha de peixe etc.). O fornecimento puro e simples de matérias-primas valiosas aos criadores, para que manipulem as rações dos seus animais, tem se mostrado ineficaz. É preferível que o criador, conforme se faz na América do Norte e em todos os demais países de pecuária adiantada, encontre rações já prontas no mercado. Evitam erros e economizam mão-de-obra. Algumas vantagens das

rações balanceadas podem ser, assim resumidas: 1. composição definida, equilibrada, em seus teores de proteínas, gorduras, hidratos de carbono, fibras e cinzas; 2. utilização de matéria-prima, de qualidade comprovada, e até mesmo de análise prévia; 3. incorporação de vitaminas que não sejam destruídas durante a estocagem; 4. incorporação de antibióticos e coscideoestáticos para certos tipos de rações; 5. controle químico e biológico dos produtos manufaturados; 6. formação de técnicos especializados, em nutrição animal; 7. manipulação econômica do matérias-primas escassas; 8. melhoria do parque industrial do país, dando ocupação a milhares de operários; 9. aproveitamento mais racional de novas forragens; e 10. distribuição regular a todos os centros produtores.



O maior consumo ou a preferência dos criadores para os produtos já manufaturados determinará, sem dúvida, a instalação definitiva, no país, de boas fábricas de rações e permitirá que a nova indústria possa concorrer, direta ou indiretamente, para o progresso da pecuária e economia nacionais.



avevita

rações balanceadas e prensadas

Moinho
Fluminense S.A.
Fundado em 1889

Rio: Rua Uruguaiana, 118 - Loja - C. P. 1350 - Tel. 43-3906
S. Paulo: Rua Boa Vista, 314 - 4.º - C. P. 260 - Tel. 33-3164
Belo Horizonte: Av. dos Andradas, 841 - C. P. 143 e 463

ADQUIRA PARA AS AVES RAÇÕES DE BOA EFICIENCIA

Por muito tempo foram os avicultores protegidos por favorável margem na relação entre preço do ovo e preço das rações. Isto criou um certo comodismo, deixando muitos criadores de controlar tanto o consumo de ração como a postura, assim que se perdia no balanço anual a produção ovelha da criação, o que também impedia estudar os pontos fracos do empreendimento.

Hoje, a situação é bem diferente. Os preços dos ingredientes para as rações sofreram altas acentuadas, de modo que, atualmente, o criador é obrigado a controlar a qualidade da ração, o consumo e a produção, se deseja lucros. Assim, tem que apelar para a eficiência das rações, pois não é nada lucrativo empregar alimentos caros e de pouco rendimento e em lotes de boas poedeiras. Criando aves de alta produtividade, verifica-se que não é interessante gastar ração de inferior qualidade.

A eficiência das rações de postura se mede, dividindo-se o total da ração consumida pelo total de ovos produzidos. O resultado da divisão, multiplicado por 12, dá o total de ração por dúzia de ovos produzida. Considera-se de boa eficiência a ração que, com 2.500 a 3.000 gramas, produza uma dúzia de ovos. Tentar fazer rações eficientes é problemático. Para o criador é mais prático, econômico e de resultados mais positivos, adquirir rações balanceadas, de eficiência comprovada, pois são preparadas tecnicamente, com todos os ingredientes recomendados, e experimentalmente controladas.

PARA BOAS RAÇÕES

Qualidade e não, apenas,
quantidade das proteínas

O simples fato de uma ração consignar, no rótulo, ou na propaganda do fabricante, que possui esta ou aquela percentagem de proteínas nada significa. Atualmente, segundo os es-

tudos dos técnicos especializados na nutrição animal, mais vale a qualidade das proteínas que sua quantidade. Para dar ao avicultor uma idéia do problema, podemos imaginar a proteína como um edifício. Para formar o edifício, utilizam-se materiais de várias procedências. Se a qualidade do material for excelente, o edifício será sólido. Como se sabe, nem todos os edifícios são iguais, nem se usam os mesmos materiais. Da mesma maneira, as proteínas são desiguais e as es-

truturas são diferentes. Há proteínas melhores e piores, como há belos e feios edifícios. O elemento básico das proteínas, assim como uma espécie de argamassa ou alicerce do edifício, é o amino-acido. Existem 22 deles bem conhecidos, alguns considerados essenciais, mas todos importantes para a formação das proteínas. Estas existem em todos os alimentos naturais, mas não possuem os mesmos aminoácidos, nem estes estão combinados da mesma
(Continua na pág. 43)

Senhor Avicultor:

Somente a vacinação preventiva pode evitar que a Doença de New Castle acabe com as suas aves.

Vacine já

VACINA NEWCASTLE RHODIA

- 1º) Máxima facilidade na vacinação: emprega-se, simplesmente, na água de beber. Pode ser utilizada, também, em injeções intramusculares.
- 2º) Liofilisada (sêca).
- 3º) De eficiência comprovada (testada rigorosamente antes de ser posta à venda).
- 4º) Não contamina.

... e lembre-se:

Qualidade também é Economia !

PEÇA FOLHETOS E INFORMAÇÕES A

Companhia Química Rhodia Brasileira

Agência do Rio de Janeiro
AV. PRESIDENTE VARGAS, 309-5.º ANDAR — TEL. 52-9955
CAIXA POSTAL 904
RIO DE JANEIRO — DF



A marca de confiança

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA



Pavilhão «Ildefonso Simões Lopes», da Escola de Horticultura Wenceslão Bello, mantida na Penha, D. Federal, pela Sociedade Nacional de Agricultura.

EXCELENTE O FENO DE SOJA

Saiba você que a soja dá um excelente feno para a alimentação dos seus animais — um feno da mais alta qualidade para mantê-los sadios e com que não há melhor ração do que o feno de soja para os bovinos de corte e de leite, ou para eqüinos e caprinos e até mesmo para suínos e aves.

Este feno pode reduzir consideravelmente a quantidade de concentrados adquiridos no comércio, que, além de caros, nem sempre são encontrados na localidade. A soja constitui, por si só, uma das melhores e mais econômicas fontes de proteínas para balancear a ração dos animais. Em comparação com a alfafa, que é a rainha das forrageiras, a soja tem as seguintes vantagens: é mais rica em proteínas, em matéria

graxa (gorduras) e matéria não azotada; além disso, tem menor quantidade de matéria seca e celulose.

Em regiões onde a alfafa, por diversos motivos, não produz economicamente, a soja é o seu grande substituto. A sua fenação é fácil e pode ser feita da mesma forma que para as outras leguminosas. Com um pequeno segredo, porém: é que o “ponto de corte” da soja, ao contrário das demais leguminosas, tem que ser mais tardio, isto é, quando os grãos estiverem bem formados é que estará em condições de ser cortada.

Um feno bom pode-se obter em qualquer estado vegetativo, desde o período em que as vagens já estão foradas até o amarelecimento das suas folhas

inferiores, antes, é claro, que estas folhas caíam. Assim, pois, reserve para os seus animais uma ração rica de propriedades nutritivas como é a de feno feito de soja. E, lembra-se: quando tudo falha, o feno de soja salva a situação.



A criação em bases técnicas do gado holandês, constitui, sem dúvida, fator de prosperidade para os pecuaristas, de Pennsylvania, Estados Unidos.

Zé Patrício tem uma grande idéia!



Zé Patrício conseguiu uma boa colheita de milho e feijão.



Um dia, o Zé verificou com surpresa que o peso do milho diminuiu.



Levou outro susto quando viu que o feijão estava bichando...



...e ficou inconsolável com o prejuízo.



De repente, o Zé lembrou-se de um conselho e teve uma grande idéia!



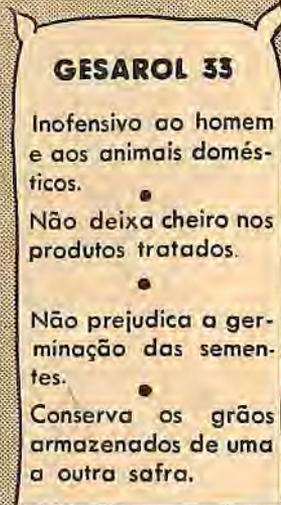
Aplicou um "pôzinho milagroso" sobre todos os sacos.



No dia seguinte, o remédio começou a produzir efeito...



... em pouco tempo, o Zé livrou-se da praga dos insetos.



GEIGY DO BRASIL S. A., Produtos Químicos

Matriz: RIO DE JANEIRO - Caixa Postal 1329

Filiais: São Paulo - Caixa Postal 2544 • Pôrto Alegre - Caixa Postal 431



A SÊCA SERÁ ESQUECIDA

"Dêem-nos mais motobombas, mais tratores, técnicos e recursos de manutenção e multiplicaremos por mil o número de famílias fixadas neste sertão. Construiremos aqui a nossa civilização e a seca será esquecida". Esta afirmação foi feita pelo bispo de Mossoró, D. Eliseu Mendes, que é o Presidente do Plano de Valorização dos Vales do Açu e Apodi, destinado a proporcionar aos habitantes da região condições para fixá-los à terra. Os primeiros resultados desta ação já estão abrindo novas perspectivas para as 6.200 famílias que residem naqueles vales aparentemente estéreis. O principal problema da produção agrícola — a irrigação — foi solucionado com a distribuição de mais de

200 motobombas e a perfuração de cerca de 130 cacimbões. Estas medidas conjugadas com outras de fomento e defesa da lavoura (tratores, inseticidas, sementes e mudas), permitiram que os Vales produzissem logo no segundo ano 40 toneladas de mandioca, 3 mil quilos de arroz, 20 mil quilos de tomate, 4 mil de feijão, 3.500 de milho, conchendo-se ainda 360 mil bananas e 12 mil laranjas, além de uvas e outras frutas até então só produzidas no sul do país. A população dos Vales do Açu e Apodi, no Rio Grande do Norte, já não teme as secas, pois na fase mais aguda do último flagelo, quando em outros Estados havia o êxodo, nem uma só família dali abandonou suas terras.

Aves de curral

NOVA YORK — Um organismo fungoso que infecta de 25 a 30 por cento as aves de curral tem sido vencido pela primeira vez por um antibiótico recentemente descoberto.

Segundo experiências científicas dadas a conhecer no sexto simpósio anual sobre os antibióticos, o qual se reuniu há pouco em Washington, o organismo é encontrado às vezes em aves que parecem sãs. Seguem os estudos para determinar a porcentagem de aves doentes entre os portadores do fungo.

Os cientistas que informaram sobre a nova droga são os Drs. H. Yacowitz, S. Wind e J. Levin do Instituto Squibb para experiências médicas, Nova Brunswick, Estado de Nova Jersey. Segundo seu informe ante o simpósio, a droga é chamada Nistatina ou Micostatiu, a mesma que se tem empregado durante o ano passado para tratar doenças fungosas do homem. A infecção específica é chamada Monilíase.

Embora, raramente as aves tenham morrido da infecção mesma, ficam debilitadas, põem menos ovos, ganham pouco peso ou o perdem, e se tornam doentes facilmente de outras infecções.

Até há alguns anos, não era suspeitada a alta incidência do Monilíase entre as aves. Os cientistas ingleses, Dr. J. D. Blaxland e o Dr. F. T. W. Jordon, deram com o primeiro indício há cinco anos. Os cientistas do Squibb confirmaram suas experiências.

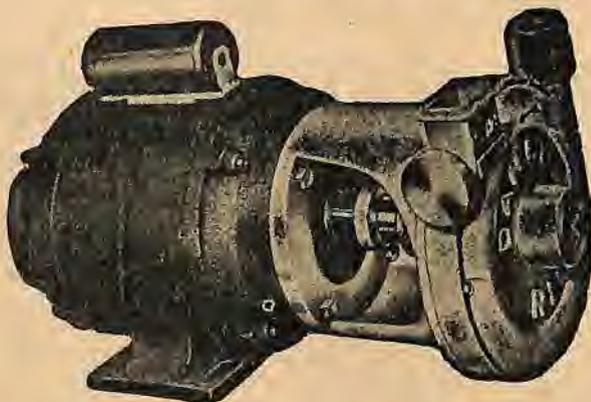
Os cientistas norteamericanos puseram um pouco de Nistatina em uma alimentação preparada com proteína de soja, cerelese, óleo vegetal vitaminas e minerais. Aos pintos deram a Nistatina num nível graduado.

Encontraram que foi efetivo o antibiótico, para os propósitos do controle da infecção fungosa, em quantidades entre 71 a 113 mg. por kilogramo de alimentação.

BOMBAS HIDRÁULICAS

DANCOR

INDÚSTRIA BRASILEIRA



Inoxidáveis — Garantidas
CENTRÍFUGAS

- Com motores elétricos monofásicos de 1/4 a 1 H.P. trifásicos de 0,75 a 5 H.P.
- Com motores a gasolina alta pressão de 1. 1/2 a 5. 1/2 H.P. auto-aspirante de 1. 1/4 H.P.

À VENDA NAS BOAS CASAS

Fabricadas e garantidas pela

MECANICA INDUSTRIAL DANCOR LTDA.

Caixa Postal, 5.090 - End. Teleg. "Dancor" - Rio de Janeiro

MANTENHA OS LARANJAIS LIVRE DE PRAGAS

O citricultor moderno precisa estar aparelhado com maquinária e materiais necessários aos tratamentos preventivos contra as principais doenças e pragas das frutas cítricas. Os viveiros e pomares novos dispensam, perfeitamente, os aparelhos de grande capacidade e alta pressão, podendo ser tratados eficientemente com os pequenos aparelhos de costas.

Em pomares com menos de mil árvores já formadas, pode ser usado um pulverizador de uns 200 litros, com bomba manual, montado sobre rodas e puxado por um animal. Trabalhado por bons operários, esta máquina faz muito bom serviço, pulverizando 150 árvores por dia. Entretanto, para as grandes plantações, é de toda conveniência utilizar um aparelho pulverizador motorizado, com capacidade de quinhentos a mil litros, provido de bomba de alta pressão.

Em média, deve o citricultor ter um bom pulverizador motorizado para cada vinte mil árvores formadas. É preciso considerar, também, que todo pomar deve ser pulverizado em um período máximo de 20 dias, a fim de evitar a reinfestação. Os pulverizadores de motor têm, em geral, duas mangueiras que devem ser manobradas por três operários; dois pulverizam e o terceiro dirige os animais e cuida do motor.

A melhor maneira de executar o serviço consiste em fazer a pulverização simultânea de duas linhas de árvores, conduzindo a máquina entre elas. O operário deve iniciar o tratamento, colocando-se ao lado da árvore, mas afastado do pulverizador. O jato em forma de nevoeiro deve ser dirigido primeira para o interior da árvore, passando, em seguida, para o lado externo, de maneira que o líquido atinja toda a folhagem. A medida que o operário vai trabalhando, desloca-se ao redor da árvore até atingir o ponto inicial, passando em seguida para outra árvore. O jato de esguicho deve ser dirigido, sempre, de baixo para cima.

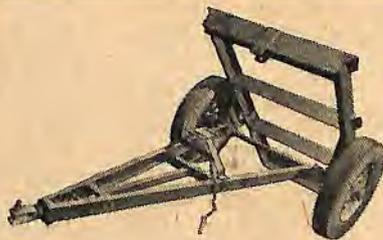
Não pulverize quando as árvores estiverem molhadas; se chover logo após a pulverização, o tratamento deve ser considerado perdido e feito novamente.

L para LUCRO
C para CARRÊTA
P para PONTAL

Compreenda perfeitamente a harmonia entre as três letras. Compreenda que com o emprêgo de carrêtas em sua lavoura V. obterá um rendimento superior do que empregando caminhões, e que uma carrêta PONTAL é garantida por uma indústria com 20 anos de experiência no gênero de transportes agrícolas.

Depois V. recomendará:

Use carrêtas PONTAL na lavoura e compreenda a relação lógica que existe entre L de LUCRO, C de CARRÊTA e P de PONTAL.



Pontal

PONTAL, MATERIAL RODANTE S. A.
VENDAS PELOS REVENDEDORES DE
PONTAL MERCANTIL S. A.
Av. do Estado, 5783
Fone 37-4195 — Caixa Postal 8338

O CRÉDITO ESPECIALIZADO, O MOVIMENTO COOPERATIVO BRASILEIRO

Fábio Luz Filho

Reiniciando minha colaboração, que motivos de trabalho e saúde haviam interrompido, quero focar mais detidamente o tema em epígrafe.

O Banco Nacional de Crédito Cooperativo, até pouco sob a presidência do **Dr. Fernando Nóbrega**, atual ilustre ministro do Trabalho, já vem prestando serviço incontestes ao movimento cooperativo brasileiro. Se não faz mais, as causas devem ser buscadas principalmente na exiguidade de numerário disponível para rostar um movimento que cresce sempre, sobretudo o da produção cooperativada sulina.

Eis como operou esse Banco especializado em 1957 e 1958:

a) Durante o exercício de 1957 foram financiadas 208 cooperativas num total de Cr\$ 1.049.522.540,20 a saber:

Ag. Central	— 16	Cr\$ 68.449.743,60
Ag. B. Horizonte	— 38	Cr\$ 154.276.525,50
Ag. Curitiba	— 15	Cr\$ 58.578.383,30
Ag. P. Alegre	— 39	Cr\$ 327.924.778,90
Ag. Recife	— 19	Cr\$ 62.033.558,80
Ag. São Paulo	— 67	Cr\$ 304.861.650,10
Ag. Salvador	— 14	Cr\$ 73.348.000,00
208		Cr\$ 1.049.522.540,20

Os prazos dos empréstimos, sendo, todavia, a maioria, de 1 (um) ano. Para operações de descontos de títulos (promissórias, duplicatas), o vencimento máximo é para 180 dias.

As garantias oferecidas (e exigidas) têm sido suficientes. De acordo com cada caso particular, variam as garantias, sendo observadas, todavia, sempre, a idoneidade moral e administrativa dos dirigentes da cooperativa solicitante. As garantias reais, sempre que possível, são exigidas (penhor, hipoteca, etc.)

Como o afirmam seus técnicos, de um modo geral o comportamento das cooperativas na liquidação de seus compromissos tem sido bom. A maioria das cooperativas, no entanto, não apresentou uma situação financeira bem equilibrada, geralmente em consequência de

maiores imobilizações com suas sedes, instalações, etc., considerando-se os seus recursos próprios (capital e reservas), às vezes modestos, e a necessidade, cada vez maior, de ampliação de suas atividades.

Estão sempre, as cooperativas, mesmo as mais fortes, necessitando de auxílios financeiros para a movimentação de seus negócios.

A falta de escoamento das safras e outras situações do mercado próprio (arroz) e mesmo o externo (cacau) tem influenciado na liquidação, por parte das cooperativas, dos compromissos existentes. Essas causas e outras, como uma safra ruim, etc., provocam, às vezes, a necessidade de serem concedidas prorrogações de contratos, reformas com pequenas amortizações, etc.

Aplicações no 1.º Semestre de 1958, por produtos ou principais ramos de atividades.

	Cr\$
Avícolas	13.850.000,00
Açúcar	9.000.000,00
Cacau	3.600.000,00
Carne Bovina	69.341.589,50
Arroz	34.281.690,00
Trigo	1.730.000,00
Banha	49.931.870,00
Fumo	23.518.400,40
Café	320.000,00
Algodão	8.500.000,00
Mate e chá	27.068.441,00
Lã	5.362.859,20
Laticínios	75.474.054,80
Madeiras	5.618.606,50
Vinhos	14.271.287,50
Hortícolas	19.114.142,00
Consumo	15.602.800,00
Crédito urbano	2.438.215,80
Crédito Agrícola	7.733.000,00

Agropecuárias	15.688.000,00
Agrícolas mistas	7.275.000,00
Agrícolas	121.962.300,00
Diversas não Classif.	15.886.790,00
Batata	8.470.000,00
Feijão	4.379.290,00
Frutícolas	8.355.000,00
Milho	9.226.650,00
Porco	640.000,00
Prod. Suino Div	2.412.527,70
Veículos, Máquinas e Utensílios	6.670.284,00
Inseticidas	4.200.000,00
Total	602.022.846,40

No 1.º Semestre de 1958 foram financiadas 154 cooperativas, no total de Cr\$ 602.022.846,40.

Ag. Central	11
Ag. B. Horizonte	27
Ag. Curitiba	13
Ag. P. Alegre	37
Ag. Recife	15
Ag. Salvador	12
Ag. São Paulo	39
154	

Apenas há um reparo que fazer, no quadro acima, o que nos leva a uma das conclusões do Tema VII do Centro Sul-Americano de Crédito Agrícola, já citado (de 1 a 19 de setembro de 1958, em Recife): os prazos:

“Inegavelmente, onde mais opera o crédito agrícola cooperativo é no setor do prazo curto, cobrindo, no geral, um período de um ano, no máximo. No entanto, dada a importância que tem as inversões em bens de capital para o desenvolvimento das atividades agropecuárias, seria conveniente que as organizações que operam com crédito agrícola cooperativo, tentassem de atender a esta necessidade, mediante a concessão de empréstimos a prazos médio e longo, na medida de suas possibilidades, com fundos próprios ou de outras fontes, e isto vale sobretudo no crédito a cooperativas, a fim de dotá-las das instalações ou bens de que necessitam para atender a seus fins.

Na minha tese e em “Crédito Agrícola e problema agrário” dou ressaltos a esses aspectos.

Mas, os algarismos dos quadros acima já são índices expressivos, não há dúvida, e a

experiência diuturna, a pressão das necessidades emergentes, uma participação efetiva do movimento na direção do citado órgão autárquico de crédito especializado, estou certo levarão à meta ideal, nesse martelante trabalho construtivo do tempo, na inexorabilidade de sua isonomia.

A questão dos juros no crédito agrícola é outro tema lancinante, nossa preamar inflacionária que recoluteia e se alteia, agoural, proletarizando a todas as que tem vencimentos fixos e como é classico, beneficiando minorias que se abastam.

Em relação a esse tema, contadores, no Centro já citado, foram porfiosos, em correntes que se degladiaram, sem terem chegado a uma conclusão aceitável: juros correntes (no Brasil está sendo comum, pela retenção do crédito, um juro "camarada" de 24% e muito mais); juros baixos, taxas preferenciais, juros módicos para as atividades rurais, sabidamente de baixa rentabilidade, de "depressão crônica", nessas plagas latino-americanas...

Os índices constantes dos quadros acima já são, não há dúvida bem expressivos, representando passos decisivos à frente.

Mas, a meu ver, maiores poderão ser esses benefícios se as cooperativas também integram, em situação de paridade ou majoritária, a administração B.N.C.C., o que atualmente não acontece, de vez que são elas admitidas como tomadoras de capital apenas, o que, aliás, não se verificou na escala esperada, o que é lamentável, embora compreensível.

Participando da direção do B.N.C.C., terá o movimento cooperativo brasileiro legítimos representantes seus ao lado de delegados governamentais, num entrosamento que só poderá dar resultados satisfatórios. E esses elementos devem ser indicados por seus órgãos de cúpula, fazendo pesar seus reais interesses. Não se justifica essa permanente ausência das cooperativas da administração dessa entidade, na pessoa desses legítimos representantes, indicados diretamente pelo movimento superestruturado.

Devem esses órgãos cooperativos de cúpula consciência efe-

tiva de seu papel, aliando ao plano moral e educativo o plano prático, objetivo, sobretudo no domínio do crédito agrícola, seu verdadeiro conceito e suas implicações. Vejam-se os conclusões do Centro Sul-Americano de Crédito Agrícola de que participei como integrante da delegação brasileira e ao qual apresentei uma tese sobre o crédito agrícola cooperativo (que o Serviço de Economia Rural acaba de publicar). Sobre o assunto também apre-

de debate e às **Conclusões**, de vez que estas repousaram naquele e sofreram ligeira alteração nas discussões últimas do Plenário.

E essas Conclusões (já divulgadas pela A.B.C.A.R. e pela F.A.O.) são, a respeito desses órgãos creditícios governamentais, peremptórias, como o são no sentido de educação cooperativa.

Não se compreende bem por que, podendo participar do capital, não podem participar, as

B Ô A S M U D A S

de plantas frutíferas e ornamentais V. S. encontrará na firma que há 66 anos vem servindo o país nessa especialidade

DIERBERGER AGRÍCOLA LTDA.

FAZENDA CITRA

CAIXA POSTAL, 48 — TELEFONE: 1121

LIMEIRA — ESTADO DE SÃO PAULO

Lista de preços e folhetos grátis

Sirva-se também no PÔSTO DE VENDAS Nº 1, situado no Km. 149 da via Anhanguera (perto de Limeira) e no PÔSTO DE VENDAS Nº 2, situado em Campinas, no bairro de Taquaral, no local onde se inicia a estrada de rodagem para Poços de Caldas

sentou tese o Dr. Cyro Wernek da Silva, também delegado brasileiro e diretor do B.N.C.C., e que, como ilustre presidente de U.C.E.S.P. tem realmente vinculação real e direta com o movimento cooperativo brasileiro, situação que poderia ampliar-se, para atingir um nível de paridade ou mesmo majoritário, sem prejuízo, claro, de representação do Estado. Por que, no Brasil vivemos sempre sob o signo incongruo das coisas inacabadas?

As teses acima serviram de base ao respectivo documento

cooperativas brasileiras da administração de seu único órgão especializado. (Ver "Crédito Agrícola e problema agrário", que acaba de ser lançado em São Paulo).

Será que houve nisso, também, uma intenção política ou foi mera inadvertência? Inclino-me para a segunda hipótese, dados as credenciais de ser fundada por José Arruda de Albuquerque que do mesmo foi logo afastado pelas tricas e maranhas da baixa política.

Já é tempo de o movimento cooperativo brasileiro dar maio-

A FOTO INTERNACIONAL



O Estado de Pennsylvania pode ser considerado como um símbolo da Agricultura nos Estados Unidos, não somente pela qualidade de seus produtos, como também pela extensão de suas magnificas culturas. O clichê nos mostra um campo de trigo da mais fina qualidade, semeado com rigor técnico e dentro dos princípios mais modernos da cultura tritícola no país. Como esse, outros extensos campos de trigo são encontrados na Pennsylvania. Foto do IPS, especial para «A LAVOURA»).

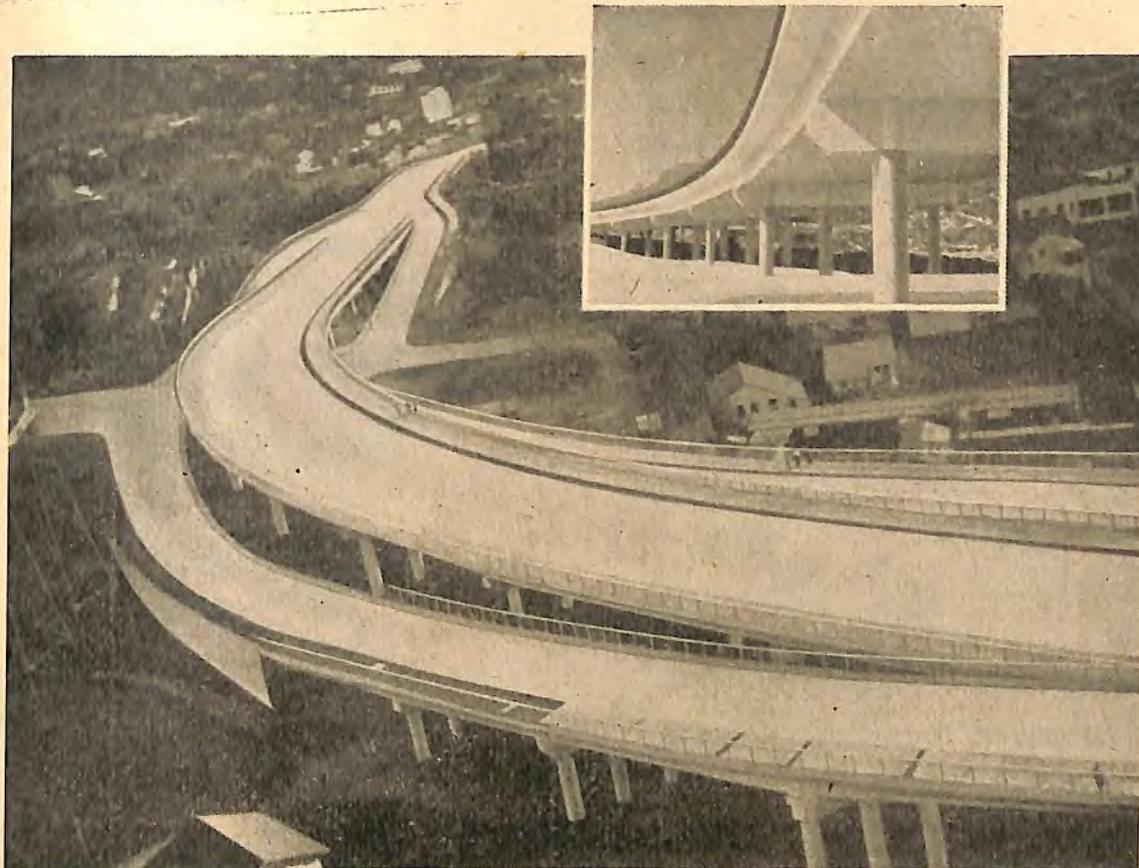
res provas de maturidade, de força unitária. Há necessidade de pronunciamentos unívocos como expressão de independência, vigilância e amadurecimento, sobretudo face a certas atitudes cominatórias do próprio poder público.

E que esse movimento se capacite da relevância do setor educativo. A indiferença com que tem sido até hoje tratado, não obstante os ingentes esforços do Centro Nacional de Estudos Cooperativos, do Servi-

ço de Economia Rural e de alguns Departamentos estaduais de cooperativismo, é uma das maiores falhas desse movimento, o que causa estranheza a técnicos estrangeiros que nos visitam, trazendo-nos a preciosa soma de sua experiência e cultura. Acentuaram-no agora em Recife (Centro Sul-Americano de Crédito Agrícola) meus distintos amigos, Dr. George Seigens, da F. A. O. e Yudi Elzquierdo, da O.E.A.

A educação cooperativa ainda é assimilada, pela imensa maioria das cooperativas brasileiras, a idéias meramente teóricas, o que é grave erro.

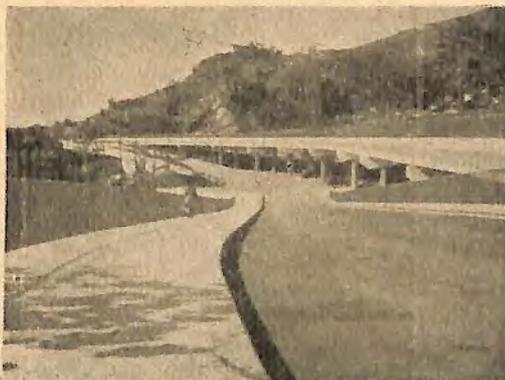
Lembrem-se de que **Hans Muller** já as acentuou que o cooperativismo não é somente o produto mecânico da evolução econômica, mas é, em grau superior, o produto do espírito que reina no seio de um povo; é também a expressão de um movimento intelectual particular.



obras com cimento MAUÁ

O viaduto "Prefeito Negrão de Lima", em Madureira, recentemente inaugurado, é a maior obra de concreto profendido da América do Sul e mede 1.200 metros de comprimento por vinte de largura. Na sua construção foi empregado o cimento portland "Mauá" que lhe garante segurança e durabilidade.

Projeto do Dep. de Estradas de Rodagem, da P. D. F.
 Construção da Construtora Genesio Gouveia S. A.



COMPANHIA NACIONAL DE CIMENTO PORTLAND
 Rio de Janeiro

SERVIÇO DE ECONOMIA RURAL

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

Até 30-11-1958

COOPERATIVAS REGISTRADAS 1958	Total	Canceladas	Existentes
Guaporé	2	—	2
Acre	11	2	9
Amazonas	32	5	27
Rio Branco	1	—	1
Pará	118	32	86
Amapá	4	—	4
Maranhão	74	29	45
Piauí	38	9	29
Ceará	181	61	120
Rio Grande do Norte	103	2	101
Paraíba	209	23	186
Pernambuco	407	96	311
Alagôas	126	23	103
Sergipe	51	10	41
Bahia	333	13	320
Minas Gerais	484	173	311
Espírito Santo	73	14	59
Rio de Janeiro	383	172	211
Distrito Federal	369	165	204
São Paulo	1.324	500	824
Paraná	291	57	234
Santa Catarina	197	29	168
Rio Grande do Sul	879	280	599
Mato Grosso	37	2	35
Goiás	57	22	35
Totais	5.784	1.719	4.065

Aldrin

o inseticida para as pragas do solo



Tratamento total do solo.



Tratamento de sementes.



Tratamento do sulco.



Mistura com fertilizante.

Em geral, quando as pragas do solo atacam a lavoura, não há mais tempo para qualquer controle eficiente.

Eis porque inúmeros fazendeiros estão aplicando Aldrin no solo, antes do plantio, com ótimos resultados.

Sendo eficiente contra a maioria dos insetos subterrâneos, mesmo em baixas concentrações, Aldrin é mais econômico.

Pode ser adquirido na forma de concentrado emulsionável, pó molhável e pós secos.

Ouçã, tôdas as quintas-feiras, das 18 às 18,25 h, pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro, o programa "Fazenda Shell"



E lembre-se: a boa embalagem garante o bom produto



SHELL BRAZIL LIMITED

Rio: Praça Pio X, 15-7.º andar
S. Paulo: R. Cons. Nébias, 14-6.º andar

Porto Alegre: R. Uruguai, 155-7.º andar
Recife: R. do Imperador, 207-7.º andar

PROBLEMAS AGRÍCOLAS NAS CONSTITUIÇÕES ESTADUAIS

Constituição do Estado do Rio Grande do Sul

Eng. Agr. **Geraldo Goulart**
da Silveira, Diretor Técnico
do S.N.A.

Em continuação ao trabalho que estamos publicando em "A Lavoura", abordamos hoje a constituição de um Estado onde a pecuária e a lavoura tem grande expressão econômica: o Estado do Rio Grande do Sul.

Com relação à isenção de imposto, tratam do assunto, os artigos de números 172, 173, 175 e 176, da referida Constituição.

O parágrafo único do artigo 172 trata da isenção do imposto de transmissão *inter vivos* e *causa mortis* para aquisição de pequena propriedade rural, conforme se verifica adiante:

Artigo 172 — Será isento de imposto de transmissão *inter vivos* e *causa mortis* o prédio ou o terreno destinado à moradia de adquirente de pequenos recursos, que não possua outro imóvel, nos termos e no limite que a lei fixar.

Parágrafo único — Esta isenção é extensiva, nas mesmas condições, à aquisição de pequena propriedade rural pelo trabalhador urbano ou agrícola.

O artigo 173, ao fixar os pontos básicos de assistência que o Estado deverá prestar aos trabalhadores urbanos e rurais e aos pequenos agricultores isento dos impostos, como preceitua o seu parágrafo único, as cooperativas, conforme se verifica adiante:

Artigo 173 — O Estado prestará assistência aos trabalhadores urbanos e rurais aos pequenos agricultores e às suas organizações legais, proporcionando-lhes, entre outros benefícios, meios de produção e de trabalho, crédito fácil, saúde e bem estar.

Parágrafo único — Ficam isentas de impostos as respectivas cooperativas.

Quando ao imposto territorial, a isenção está condicionada ao que preceitua o artigo 175, assim redigido:

Artigo 175 — Estão isentos de imposto territorial as áreas não excedentes de vinte e cinco hectares, quando cultivadas, só ou com sua família pelo proprietário que não possua outro imóvel.

Outra isenção interessante e de grande alcance é a que se refere o artigo 176, que tem a seguinte redação:

Artigo 176 — Ficam isentos de tributos os veículos de tração animal e demais instrumentos de trabalho do pequeno agricultor empregado no serviço da própria lavoura ou no transporte de seus produtos.

O artigo 174 e seus cinco parágrafos tratam do direito de propriedade, seus limites e uso; da divisão e distribuição da propriedade; da colonização e fixação do homem à terra e da organização de fazendas coletivas e granjas cooperativa, assuntos, sem dúvida, de mais alta relevância para o desenvolvimento do meio rural.

O referido artigo e seus parágrafos estão assim redigidos:

Artigo 174 — O direito à propriedade é inerente à natureza do homem, dependendo seus limites e seu uso da conveniência social.

§ 1.º — O Estado combaterá a propriedade improdutivo por meio de tributação especial ou mediante desapropriação.

§ 2.º — Atendendo aos interesses sociais, o Estado poderá,

mediante desapropriação, prover a justa distribuição da propriedade, de maneira que o maior número possível de famílias venha a ter sua parte em terras e meios de produção.

§ 3.º — O Estado promoverá planos especiais de colonização, visando as finalidades do parágrafo anterior, sempre que a medida fôr pleiteada por um mínimo de cem agricultores sem terras, de determinada região.

§ 4.º — O Estado facilitará a fixação do homem à terra, estabelecendo planos de colonização ou instalação de granjas cooperativas, com o aproveitamento de terras públicas ou, mediante desapropriação, de terras particulares, de preferência as socialmente não aproveitadas.

§ 5.º — Poderá também o Estado organizar fazendas coletivas orientadas ou administradas pelo poder público destinadas à formação de elementos aptos às atividades agrícolas.

A aquisição da propriedade mediante sentença declaratória devidamente transcrita, do trecho de terra não superior a vinte e cinco hectares está previsto no artigo 177 e no parágrafo único:

Artigo 177 — Toto aquele que não sendo proprietário rural ou urbano ocupar dez anos ininterruptos, sem oposição nem reconhecimento de domínio alheio, trecho de terra não superior a vinte e cinco hectares, tornando-o produtivo por seu trabalho e tendo nela a sua morada adquirir-lhe-á a propriedade, mediante sentença declaratória, devidamente transcrita.

Parágrafo único — Em se tratando de terras públicas estaduais, o mencionado direito reconhecimento de domínio alheio.

Dois artigos do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias do referido Estado focalizam, igualmente, dois pro-

blemas de grande alcance para a vida rural: o artigo 20 e o artigo 25, conforme se pode verificar adiante.

Artigo 20 — Dentro de trinta dias a contar da promulgação deste Ato, o Governador nomeará uma comissão de pessoas de notório conhecimento sobre o assunto, para elaborar um projeto do Código Rural do Rio Grande do Sul.

Artigo 25 — Dentro de seis meses, a contar da promulgação deste Ato, o Poder Executivo encaminhará à Assembléia Legislativa um estudo sobre a criação de estabelecimento bancário de amparo e fomento à agricultura, à pecuária e à outras iniciativas de interesse coletivo.

Medidas oportunas, interessantes e objetivas para o meio rural estão indicadas nesta e em outras Constituições Estaduais, faltando apenas, regulamentá-las para que os lavradores e pecuáristas delas se beneficiem.

(Conclusão da pág. 23)

b = normal, bom = 80%
 bc = um tanto divergente. = 70%
 c = divergente = 60%

São estas as letras que podem ser somadas para as diversas partes do corpo. Para o aspecto geral, vale também a classificação:

b + = muito bom = 85%
 b - = muito digno de ser registrado = 78%
 bc + = digno de ser registrado simplesmente = 75%

Quando um animal não obtém pelo menos a classificação bc + para o seu aspecto geral, não é registrado. O animal que tenha obtido a classificação c numa região importante do corpo terá de ter classificação muito elevada nas demais para ser aceito. Para emitir sua opinião a respeito do aspecto geral, ainda mais minuciosamente, o inspetor acrescenta

IRROMETRO

(INDICADOR DE UMIDADE) (TENSÍOMETRO)
 Modelo "R"



num relance
a umidade
do solo

INTEIRAMENTE NOVO E MUITO MELHORADO
 NOVO Líquido. NOVO Manômetro, Livre de Ar. NOVO — Reservatório com menor volume de líquido. NOVA — Ponta de cerâmica. MELHOR — Instalação, podendo ser usado para plantas em vasos, estações agrícolas experimentais, plantas de estufa, etc.

●
 CONTRÔLE PERFEITO DA UMIDADE
 ●

Tamanhos em estoque: 6", 12", 18", 24"
 Jogo de Serviço, auxiliar de operação no campo compreendendo: bombinha de vácuo, bisnaga de enchimento, livro de instruções, quadro de controle, etc.

●
 SOCIEDADE IMPORTADORA
 DE EQUIPAMENTOS LTDA.
 Av. Franklin Roosevelt, 39 — s/1408
 32-8209 — 52-2748 — RIO DE JANEIRO

à letra já conferida um número redondo de pontos. Assim, uma vaca classificada como b pode obter 77, mas também 79 e, da mesma maneira, pode-se indicar, no memorial de inspeção, de uma vaca b +, tanto 83 como 85 pontos.

Finalmente, o inspetor menciona no relatório o estado de nutrição do animal.

Visitando regularmente os rebanhos dos filiados ao N.R.S. e atuando como julgadores nas exposições e

concursos, os inspetores do N.R.S. acabam entendendo, como poucas outras pessoas, do nível da criação em seu distrito, das qualidades dos reprodutores e das vacas. Ao lado de seus trabalhos meramente técnicos, seus conselhos têm contribuído em grau elevadíssimo para o aperfeiçoamento dos plantéis dos filiados ao N.R.S., o que, por sua vez, tem influência muito favorável sobre a criação dos animais registrados.

ASSOCIATIVISMO RURAL

ASSOCIAÇÃO RURAL DO VALE DO RIO GRANDE

Foi eleita e empossada a seguinte diretoria para o biênio 1959/1960.

- Presidente* — Lourival Ribeiro Mendonça.
Vice-Presidente — Josaphat Marcondes.
 1.º *Secretário* — Antonio Carlos de O. Rölle.
 2.º *Secretário* — Dr. Mozart Ferreira.
 1.º *Tesoureiro* — Francisco W. Theodoro de Andrade.
 2.º *Tesoureiro* — Alberto Seragini.

ASSOCIAÇÃO RURAL DE ALFENAS

É a seguinte a nova diretoria da Associação Rural de Alfenas, Estado de Minas Gerais:

- Presidente* — Florencio Alves Dias.
Vice-Presidente — Dr. Manuel Taveira de Souza.
 1.º *Secretário* — Antonio Taveira Barbosa.
 2.º *Secretário* — Antonio Paulino da Costa.
 1.º *Tesoureiro* — José Tiburcio de Souza.
 2.º *Tesoureiro* — João Paulino da Costa.

ASSOCIAÇÃO RURAL DE UBÉRLÂNDIA

Para o biênio 1959/1960, foi eleita e empossada a seguinte diretoria:

- Presidente* — Virgilio Galani.
 1.º *Vice-Presidente* — Edson de Souza Cunha.
 2.º *Vice-Presidente* — Geraldo Carneiro de Carvalho.
Secretário Geral — Herculano Rodrigues Naves.
 1.º *Secretário* — José Zacharias Junqueira Jr.
 2.º *Secretário* — Walter Pereira.

- 1.º *Tesoureiro* — Bolivar Ribeiro.
 2.º *Tesoureiro* — Paulo Margarino.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AGRONOMIA

Foi eleita e empossada para o biênio 1959/1960, a seguinte diretoria:

- Presidente* — Antonio Francisco Magarinos Torres.
Vice-Presidente — Humberto Bruno.
 1.º *Secretário* — Ulysses Calvalcanti de Mello.
 2.º *Secretário* — Jehovah Wally Rosa.
 1.º *Tesoureiro* — João Baptista Cortes.
 2.º *Tesoureiro* — Simplicio Jorge Hage.

ASSOCIAÇÃO AGRO-PECUÁRIA DE GUARATINGUETA

Foi eleita em Dezembro, para o exercício de 1959, a seguinte diretoria:

- Presidente* — José Augusto Vieira.
Vice-Presidente — Sebastião Vieira Fortes.
 1.º *Secretário* — Antônio Coelho Guimarães.
 2.º *Secretário* — José de Faria.
 1.º *Tesoureiro* — Manoel Soares de Azevedo.
 2.º *Tesoureiro* — Joaquim Bebiano de Almeida.

SINDICATO DOS ENGENHEIROS NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Foi eleito presidente do Sindicato dos Engenheiros no Estado de Pernambuco, para o biênio 1959/1960, o Eng. Almir Campos de Almeida Braga.

CENTRO ACADÊMICO "LUIZ DE QUEIROZ"

Foi eleito presidente do Centro Acadêmico "Luiz de

Queiroz", o Snr. Antonio Dinaer Piteri.

CENTRO DOS ESTUDANTES DOS CURSOS AGRO-TÉCNICOS

Foi eleito presidente do Centro dos Estudantes dos Cursos Agro-Técnicos, de Viamão, Rio Grande do Sul, o Snr. Luiz Severo Pauta.

ASSOCIAÇÃO RURAL DE GUAÍBA

Para o período 1958/1959, foi eleito presidente da Associação Rural de Guaíba, o Snr. Nilton Heller Fichtner.

(Conclusão da pág. n.º 13)

13.º Comparecer a todas reuniões do Conselho de Administração.

14.º Apoiar o gerente, quando estiver êle com a razão.

15.º Utilizar o dinheiro da cooperativa como se fôsse o seu próprio.

16.º Considerar o interesse das cooperativas vizinhas.

17.º Fazer da cooperativa uma organização de seus associados e não de seus diretores ou de seu gerente.

18.º Representar a cooperativa como tal e não a uma comunidade.

19.º Servir pelo desejo de ser útil e não para obter benefícios pessoais, políticos ou religiosos.

20.º Compreender que os privilégios podem causar sérios prejuízos à cooperativa.

21.º Discutir os problemas do Conselho nas reuniões dêste e não com os conselheiros separadamente.

22.º Não se envolver em negócios as operações que signifiquem concorrência.

23.º Compreender que a gerência tem funções diferentes das do Conselho de Administração.

Jeep[®] WILLYS

TRACÇÃO NAS 4 RODAS

a serviço da lavoura
e pecuária



TRANSPORTE DE PRODUTOS DA FAZENDA

Jeep-Willys é o peão para todo serviço, servindo como caminhão, trator, carro para reboque e produtor de força. Vai a qualquer lugar, com qualquer tempo e é econômico em tudo.



p. a. nascimento-ocar

PUXANDO CARRÊTAS — Por ocasião das safras, o veículo mais útil do mundo presta enormes serviços ao lavrador. Ao impulso de sua tração nas 4 rodas ele puxa carrêtas, transporta materiais e carga, opera implementos.

PASSA ONDE OUTROS FICAM — Jeep-Willys sobe as mais íngremes ladeiras, atravessa areiões, o barro e a lama. É o veículo ideal para transportar passageiros e carga, pela sua extraordinária força, segurança e solidez.



WILLYS-OVERLAND DO BRASIL S.A.

Sómente Willys fabrica o veículo autorizado a usar os marcos Jeep[®] ou Linc[®]

OUTROS PRODUTOS DO MOINHO SANTA HELENA

Mistura Iodo-Cálcio-Fosfatada com Cobalto, Cobre e Manganês

Mistura de fósforo e cálcio associada a três elementos muito importantes que são o iodo, o cobalto e o cobre. Com o uso desta mistura os animais ficam supridos contra qualquer deficiência, e isto sem o criador dispendir dinheiro em elementos inúteis. Todos os nutrientes na fórmula se encontram sob formas facilmente assimiláveis pelos animais. É misturado às rações na dose de 1% (dez quilos por tonelada) ou então ao sal na dose de um quilo por saco de sessenta. Apresentado em latas de 1 quilo, de 10 quilos e sacos de 25 quilos.

"Sal Americano"

É um complemento alimentar destinado aos animais doentes. Não é um medicamento, mas sim um suplemento à alimentação normal e que supre carencias de nutrientes básicos. Em sua composição não entram ervas ou substâncias irritantes e duvidosas, mas somente elementos exigidos pela moderna ciência da nutrição animal. É uma fórmula moderna destinada em especial aos bovinos, equinos, ovinos e suínos. Condiciona os animais, evitando o morbo, a peste de secar, o mal de colete, a sablose e outros estados doentios provocados por uma alimentação incompleta. Apresentado em latas de um quilo.

"Sal Verde"

Moderna fórmula de cloreto de sódio associado ao vermífugo fenotiazina e mais cobalto, iodo, cobre e zinco. Seu uso previne e combate as verminoses, controlando os parasitas internos nos bovinos, caprinos, ovinos e suínos. Combate as carencias de minerais traços. Não é um medicamento, mas uma associação de alimentos comuns a um vermífugo. Consultar um médico veterinário para a cura das verminoses. O "Sal Verde" permite quebrar o ciclo evolutivo dos parasitas pela eliminação dos ovos nas pastagens. Apresentado em latas de um quilo e de dez quilos.

"Adubo Vitacampo Solúvel"

Pela primeira vez no país é apresentado um adubo químico altamente concentrado, contendo 33% de N-P-K (nitrogênio, fósforo e potássio) e mais onze micronutrientes (boro, bromo, cobalto, cobre, ferro, iodo, magnésio, manganês, molibdênio, níquel e zinco). Completamente solúvel em água, o que o torna de fácil aplicação na régua e altamente assimilável pelos vegetais. Calculado cientificamente para o uso em plantas ornamentais, flores em vasos, gramados, canteiros, hortas, árvores frutíferas, etc. Com seu uso é evitado o emprêgo de estrume de cocheira, que por sua natureza orgânica contém grande quantidade de micro-organismos causadores de infeções e doneças várias, além de um baixo valor como nutriente de vegetais. Especial para cultura hidropônica. A apresentado em latas de um quilo.

"Adubo Vitacampo Condicionador do Solo"

Outro produto Santa Helena lançado no país pela primeira vez e que se destina em especial aos jardins caseiros, plantas de vasos e hortas de alta produtividade. Sua composição permite condicionar o solo, tornando-o mais poroso e com maior capacidade de retenção de humidade, permitindo assim

maior vitalidade aos micro-organismos que ajudam os vegetais na absorção dos nutrientes. Contém elemento pela primeira vez usado em nossos meios agrícolas. Sua fórmula contém uma concentração de 18% de N-P-K e mais dez micronutrientes. Apresentado em sacos de 25 quilos.

"Adubo Vitacampo Organo-Químico Composto"

De acôrdo com a técnica atual de procurar renovar ao máximo a matéria orgânica dos solos, apresentamos estes fertilizante que se destina às grandes lavouras e horticulturas. Contém 18% de N-P-K e mais onze micronutrientes (boro, bromo, cobalto, cobre, ferro, iodo, magnésio, manganês, molibdênio, níquel e zinco). Apresentado em sacos de cinquenta quilos.

Rações Diversas

Aceitamos encomendas para fabricação de rações medicamentosas assim como rações para coelhos, cobaias e ratos de laboratório, marrecos, mansos, faisões, cabras, carneiros, peixes, abelhas e qualquer animal silvestre. Atendemos a qualquer consulta sobre nutrição animal, para o que pedimos aos Srs. Criadores que nos escrevam consultando. Convidamos também aos que usam nossas rações que venham assistir ao fabrico da mesma a fim de se certificarem da qualidade do nosso produto. A entrada na fábrica é livre para ser assistida a fabricação.

LAVRADOR

Se em teu município não existe associação agrícola, toma a iniciativa e funda uma; pede instruções à secretaria da Sociedade Nacional de Agricultura.

PEIXE HERBIVORO FORNECE PROTEÍNA POR PREÇO BAIXO

Animadores os estudos sobre a "tilapia melanopleura" no Posto de Fomento da Piscicultura, situado em Colatina — 20 000 exemplares à disposição dos Fazendeiros

O Posto de Fomento da Piscicultura, de Itapina, da Divisão de Caça e Pesca, do D.N. P.A., do Ministério da Agricultura, situado no município de Colatina, no Estado do Espírito Santo, Vale do Rio Doce, possui, à disposição dos fazendeiros, 20.000 exemplares de "tilapia melanopleura", já selecionados, para serem criados nas águas fechadas das propriedades.

Os estudos até agora realizados no Posto de Itapina, são bastante animadores, no sentido de que se venha ter, com essa espécie, uma piscicultura asentada em bases verdadeiramente econômicas. Sua criação é facilíma, pois é herbívoro por um tratamento à custa de folhas verdes de capim, banana, ramos de batata doce, de mandioca, hortaliças em geral e, até mesmo, com restos de cozinha.

(Conclusão da pág. n.º 27) maneira. O número de aminoácidos, sua qualidade e sua combinação na molécula proteica determinam, assim, o valor real da proteína. Via de regra, as proteínas de origem vegetal (tortas oleaginosas, resíduos de cereais, forragens verdes, ou fenadas, etc.) são de qualidade inferior, comparativamente às de origem animal (farinha de carne, de fígado de peixe, de leite, etc.). A percentagem final de proteínas de uma ração deve resultar, para que ela seja eficiente, de uma combinação de proteínas de origens diversas. Por isso mesmo, as rações para aves só devem ser consideradas completas quando as proteínas são formadas por adição de farinhas de origem animal e tortas ou farelos de alto teor proteico. Cabe, assim, aos avicultores, bem como aos criadores em geral, exigirem dos fabricantes de rações ou misturas a revelação dos ingredientes que delas participam e a garantia técnica de uma combinação perfeita dos elementos.

animal, para o homem do cam-

Pede a Divisão de Caça e Pesca aos fazendeiros localizados nos Estados de Espírito Santo, Minas Gerais e Rio Sul da Bahia, que procurem o Posto de Fomento da Piscicultura de Itapira e façam seus pedidos de peixe para criar.



TILAPIA — Melanopleura Duméril — natural das águas doces do Congo Belga, Africa.

Chegaram os técnicos, em suas primeiras observações, à conclusão de que, nas águas do Espírito Santo, a "tilapia" pode ser explorada como o mais barato fornecedor de proteína

O Posto em apreço espera produzir, em 1959, 100.000 "tilapias" para distribuir não só aos fazendeiros do Espírito Santo, como aos de outros Estados da federação.

BOMBAS "KERBER"

CENTRIFUGAS E HELICOIDAIS

Para irrigação por inundação em culturas de arroz, cana, etc.

Descarga desde 30 litros por segundo até 3.000 litros por segundo

Válvulas de pé de 150 a 500 milímetros

REGISTRO PARA AÇUDES

« K E R B E R »

De 125 até 500 milímetros de diâmetro

Sede CIRCULAR e QUADRADA

Em ferro ou em bronze

ESCOLHA SEU TIPO E NOS CONSULTE

GEOVIA S. A.

RIO DE JANEIRO

Rua Visconde de Inhauma, 134-19º Tel. 23-2080

SÃO PAULO

Rua Xavier de Toledo, 316, 8º Tel. 35.0960

BELO HORIZONTE

Rua Tamoios, 924 Tel. 2-8248



**O GRANDE INIMIGO DA PECUÁRIA :
FEBRE AFTOSA**

Vamos tratar, hoje, caro leitor, do maior inimigo da pecuária nacional, daquele que mais prejuízos traz à criação de bovinos. Naturalmente você já adivinhou que vamos tratar da Febre Aftosa. Em qualquer fazenda, do norte ou do sul, do centro ou do oeste, a aftosa aparece com bastante frequência. É um inimigo difícil de combater.

Nem sempre o criador pode dispor de vacinas para a proteção de seus animais: as vacinas contra a aftosa precisam ser aplicadas de 4 em 4 meses e devem ser conservadas em geladeiras. A sua eficiência depende muito do tipo de vírus que está grassando na região. Vacinas que são boas contra certo tipo de vírus são ineficientes contra os outros. Muitas vezes, a vacinação resulta inútil, se não for determinado antes o tipo de vírus regional para aplicação da vacina específica.

Mesmo com estas dificuldades para proteger os bovinos contra a aftosa através da vacinação, o criador pode tomar algumas medidas para anular os efeitos das incursões da doença em sua fazenda. Algumas destas providências são as seguintes: isolamento da fazenda, se houver aftosa nas vizinhanças; construção de uma passagem obrigatória, contendo cal extinta, para desinfecção dos pés ou sapatos de pessoas, cascos de animais e rodas de veículos que necessariamente devem entrar na fazenda; e alimentação cuidadosa e de boa qualidade.

No caso de aparecer algum animal doente, fazer o tratamento sintomático e redobrar as medidas de higiene geral das instalações. O tratamento mais simples consiste na desinfecção das lesões da boca e dos cascos com soluções de permanganato de potássio, ácido bó-

**PRIORIDADE PARA PINTOS DE UM DIA
NO TRANSPORTE AÉREO**

A Comissão Nacional de Avicultura, por diversas vezes, tem debatido o grave problema do transporte aéreo de pintos de 1 dia. Segundo comunicações recebidas por aquela entidade, algumas empresas não davam a este tipo de transporte o devido tratamento, do que resultavam inúmeros acidentes. Além disso, dificultavam a planificação de um programa de fomento que permitisse fornecer a todas as regiões do interior as aves necessárias para a formação de plantéis produtores. Após vários expedientes, segundo comunicação do presidente da Comissão Nacional de Avicultura, as próprias empresas estão dispostas a modificar o critério com que vinham agindo e passarão a conceder ao pinto de 1 dia a prioridade que este deve receber, como elemento capaz de fomentar riquezas no país. Na última reunião daquela Comissão, foram recebidas informações das empresas Lóide Aéreo, Varig e Cruzeiro do Sul relativas ao interesse em prestigiar a avicultura nacional, pelo transporte técnico dos pintos de um dia. A Cruzeiro do Sul fez-se representar, pessoalmente, pelo comandante João Francesch Ferreira, que estudará com os órgãos técnicos da CNA as condições para assegurar melhor eficiência daquele transporte.

rico, creolina, etc. Além disso, alimentação de fácil mastigação, forragens novas, tortas e concentrados. Lembre-se, também, que neste caso, ainda, mais vale prevenir que remediar.



LAVOURA DO DISTRITO FEDERAL

A escassês de residuos de trigo no Distrito Federal — O representante das Cooperativas no plenário da COFAP fala sôbre o Assunto — Providências urgentes.

A escassês de residuos de trigo "in natura" para atender as necessidades vitais da lavoura metropolitana, está se intensificando de maneira a exigir imediatas providências da Comissão Federal de Abastecimento e Preços. Desde janeiro p. passado que os lavradores e criados filiados ao Departamento das Associações Rurais da Sociedade Nacional de Agricultura não recebem suas cotas mensais. O Moinho da Luz, alegando não ter um só saco de residuo em seus depósitos (mas está abarrotado de rações) ainda não entregou as cotas liberadas pela COFAP correspondentes ao mês de dezembro de 1958, sendo que os interessados já efetuaram o pagamento das guias, porém, o referido Moinho informa só ser possível entregar as cotas em abril vindouro. O chefe do Serviço do Trigo e Derivados, Dr. Paulo de Miranda, procurado insistentemente pelos dirigentes do DARDIF, explica que a situação é grave. Não há trigo e os Moinhos só poderão atender a lavoura do Distrito Federal, a partir de maio vindouro.

Ante essa calamidade que ameaça dizimar os plantéis da lavoura carioca, a Sociedade Nacional de Agricultura, órgão federativo da classe, já entrou em entendimentos com as autoridades competentes para uma solução urgente do assunto.

Assim é que, o Sr. Flávio da Costa Britto, diretor do DARDIF e representante das cooperativas no planário da COFAP, já se inteirou da dramática situação da lavoura metropolitana e, na reunião do plenário daquele órgão controlador de preços, fez sugestões no sentido de que o Governo venha a conciliar com os industriais, moageiros uma situação que solucione a crise de residuo de trigo no Distrito Federal.

ATA DA 54.^a REUNIÃO ORDINARIA, SEMANAL DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em 27 de janeiro de 1959, sob a presidência do SR. FLÁVIO DA COSTA BRITTO,

ANTONIO VAZ
MANOEL AGAPITO
ABEL DE ALMEIDA
FLÁVIO DA COSTA BRITTO
FRANCISCO JOAQUIM FERNANDES
LUIZ JOSÉ DOS SANTOS
ELEUZIPIO CANDIDO DA SILVA

Aos 27 dias do mês de janeiro de 1959, presentes os srs| representantes de cooperativas e Associações Rurais, acima assinados e filiados à Sociedade Nacional de Agricultura, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, à Av. Gal. Justo, 171-2.^o andar, mais uma reunião deste Departamento, sob a presidência do Sr. Flávio da Costa Britto Abrindo os trabalhos o Sr. Presidente determinou fosse feita a leitura da ata da reunião anterior, o que foi feito, tendo sido aprovada por unanimidade. Com a palavra o Sr. Abel de Almeida passou a tratar do caso existente entre a Sociedade União dos Agricultores e a Associação Rural de Jacarepaguá. A Sociedade União dos Agricultores, convidada a

comparecer para uma solução definitiva sôbre a delimitação de sua área, não enviou o seu representante à reunião, Sr. Agricola Castello Borges que se acha viajando. Sôbre o assunto o Sr. Secretário-Geral já transmitira o pensamento da S.N.A. segundo a qual, como não houvesse uma solução naquela reunião a Sociedade Nacional de Agricultura iria decidir em definitivo. O Sr. Abel de Almeida, resolveu então tratar do caso diretamente com o Sr. Secretário-Geral para que as demais delimitações das associações rurais, já concluídas sejam remetidas ao Ministério da Agricultura. Com referência aos ofícios enviados pelo Sr. Chefe do Serviço de Economia Rural e propostas verbais feitas pelo mesmo, decidiu a mesa deixar os casos para serem informados e solucionados através de ofícios do DARDIF a critério do Sr. Secretário-Geral. As reclamações feitas pela Coop. Lavrad. Criads. Zona Rural e Associação Rural da Rota do Rio Grande, decidiu a casa, que o encarregado do expediente do DARDIF, preste as informações solicitadas. As 18 horas, nada mais havendo, foi encerrada a sessão, marcando o Sr. Presidente nova reunião para a próxima semana.

ATA DA 55.^a REUNIÃO ORDINARIA, SEMANAL DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDE-

RAL, realizada em 17 de fevereiro de 1959, sob a presidência do SR. FLÁVIO DA COSTA BRITTO.

ABEL DE ALMEIDA
 JUVENAL DA SILVA AZEVEDO
 FERNANDO NUNES CRUZ
 ANTONIO PAES DOS SANTOS
 MANOEL AGAPITO
 ELEUZIPIO CANDIDO DA SILVA
 ANTONIO VAZ

Aos 17 dias do mês de fevereiro de 1959, presentes os srs. representantes de Cooperativas e Associações Rurais, acima assinados e filiados à Sociedade Nacional de Agricultura, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, à Av. Gal. Justo, 171-2.º andar, mais uma reunião deste Departamento, sob a presidência do Sr. Flávio da Costa Britto. Abrindo os trabalhos o Sr. Presidente determinou fosse feita a leitura da ata da reunião anterior, o que foi feito, tendo sido aprovada por unanimidade. O Sr. Presidente comunicou o regosijo geral de todos pela feliz escolha do Exmo. Sr. Prefeito do Distrito Federal levando o Dr. Antonio Correia da Silva, para ocupar o cargo de Chefe do Gabinete do Secretario de Agricultura da municipalidade carioca. O Agrônomo Correia da Silva, que já exerceu vários cargos de destaque na lavoura do Distrito Federal, integra hoje a direção da Comissão Nacional de Política Agrária, tratando-se de um velho companheiro do DARDIP foi aprovado por unanimidade a proposta do Sr. Juvenal da Silva Azevedo, no sentido de ser telegrafado ao Prefeito do Distrito Federal, felicitando-o por tão acertada escolha. Prosseguindo, o Sr. Presidente teceu considerações a respeito do abastecimento em Brasília no que diz respeito aos produtos hortícolas e da aplicação do braço japonês, não só na futura capital do país como em diversos outros pontos do Estado de Goiás. Referiu-se o Sr. Presidente às demarches efetuadas junto ao Dr. Ferreira Landim, no sentido do mesmo protelar a liquidação de um débito da UCODIF (RZF) referente a serviços profissionais do aludido advogado na ação proposta em favor das cooperativas, para que as mesmas, ficassem assim isentas de impostos, ação essa, que não logrou êxito desejado. Determinou o Sr. Presidente que fosse providenciado cópias do acórdão e remetidas a todas as interessadas. O Sr. Belizário dos Santos propôs um voto de merecido louvor ao companheiro Juvenal da Silva Azevedo, presidente da Ass. Rural de Viégas, pela atuação eficiente e colaboração prestada às cooperativas, através da sua ação brilhante no Conselho de Recursos Fiscais da Prefeitura do Distrito Federal, onde tão dignamente representa a lavoura metropolitana, como delegado da Sociedade Nacional de Agricultura. O companheiro Juvenal da Silva Azevedo, conforme documentação por todos manuseada conse-

guiu firmar jurisprudência da não incidência de impostos sobre cooperativas, assunto de alta relevância para a lavoura do Distrito Federal. O voto foi aprovado por unanimidade, determinando Sr. Presidente que se encaminhasse um ofício de agradecimento ao companheiro Juvenal. Presente a reunião e depois de agradecer a manifestação de apreço de que foi alvo o Sr. Juvenal teceu longas considerações a respeito das antigas e frequentes irregularidades na distribuição de resíduos pelos Moinhos desta Capital. Declarou S.S. que a situação já está merecendo uma enérgica atitude da UCODIF e do DARDIF por intermédio de seus representantes no plenário da COFAP. Frizou o Sr. Juvenal, a necessidade de um tabelamento das rações balanceadas tomando-se por base, o seu teor técnico de fabricação. Vários dos presentes manifestaram-se pela impossibilidade do tabelamento, tendo o Sr. Tonnysson Garcez, Presidente da Coop. Cons. Avic. Doméstica de Jacarepaguá, demonstrado que as oscilações nos preços dos ingredientes das rações: farinha de carne, milho, babçú e outros, tornam impossível o tabelamento desejado. O Sr. Henrique de Abreu Maya, entrando nos debates, teceu comentários sobre as anomalias oriundas dos tabelamentos parciais de produtos. Após esses debates e apreciações, o Sr. Presidente passou a esclarecer devidamente determinados aspectos do assunto no que diz respeito a dificuldade do governo para o tabelamento geral de produtos. Mostrou as dificuldades que dificultam a produção de resíduos e o considerável aumento do consumo dos mesmos. Em aparte, para robustecer o seu ponto de vista, o Sr. Juvenal sugeriu que o Sr. Presidente como conselheiro da COFAP estudasse a maneira de tabelar aquele produto, de acordo com a fórmula CDL atualmente muito em voga naquele organismo controlador de preços. O Sr. Presidente declarou que iria solicitar da COFAP um levantamento criterioso sobre o assunto. Os Srs. Marcos de Mello, da Coop. Mista Agro-Pec. Santa Cruz, Joaquim Fernandes da Coop. de Irajá, Antonio Vaz, da Ass. Rural do Realengo, Agricola Castelo Borges, da Soc. União dos Agricultores, Abel de Almeida, representante da lavoura no S.S.R. e demais presentes, foram unânimes em apresentar reclamações e queixas contra a conduta dos moinhos, prejudicando sensivelmente a lavoura do Distrito Federal. O Sr. Presidente depois de tecer várias considerações sobre o confisco cambial e asfixia das grandes lavouras referiu-se ao problema do crédito para as lavouras de subsistência, prometendo na próxima reunião apresentar uma tese sobre financiamento para as cooperativas de consumo e crédito e de produção, devendo nessa oportunidade nomear uma comissão para tratar do assunto. O Sr. Belizário dos Santos Chaves, secretário da UCODIF comunicou a casa que a Cooperativa Mista dos Motoristas fará realizar no dia 28/2/59 sua assembléia geral, para o que solicitou o comparecimento de um representante



É MAIS LUCRATIVO MULTIPLICAR A PRODUÇÃO DE 1 ALQUEIRE COM BOM ADUBO, QUE PLANTAR TRATAR E COLHER 3 ALQUEIRES-POIS SÓ A ECONOMIA DE BRAÇOS COMPENSA FARTAMENTE O SALITRE DO CHILE É UM ADUBO NATURAL QUE REFORÇA A PRODUTIVIDADE DO SOLO EXPERIMENTE-O!

SOLICITE FOLHETOS E INFORMAÇÕES, GRATUITAMENTE.



“CADAL” CIA INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

AGENTES EXCLUSIVOS DO SALITRE DO CHILE

PARA O DISTRITO FEDERAL, ESTADOS DO RIO E ESPÍRITO SANTO

RUA MÉXICO, 111 - 12.º AND. (SEDE PRÓPRIA)

CAIXA POSTAL 875 — TELS. 42-0881 e 42-0115

da União, bem como do DARDIF. Dado o adiantado da hora, e para atender compromissos inadiáveis na COFAP e no Conselho Coordenador do Abastecimento, o Sr. Presidente passou a direção dos trabalhos ao companheiro Juvenal da Silva Azevedo, que comunicou a csa ir a mesma deliberar sobre controvérsias de limites territoriais e jurisdição de associadas entre a Sociedade União dos Agricultores e a Associação Rural de Jacarepaguá. Como os dois litigantes estão de pleno acôrdo com a sugestão do secretário-geral da Sociedade Nacional de Agricultura, Sr. Luiz Marques Poliano, para que o assunto seja decidido pela S.N.A. já que os dois não chegaram a um acôrdo, decidiu a casa, por intermédio do Sr. Abel Almeida levar o assunto ao conhecimento daquele secretário-geral para a solução que se fizer necessária. O companheiro Manoel Agapito, Presidente da Associação Rural do Mendanha, queixou-se novamente ao abandonado em que vivem a lavoura e os lavradores daquela região, sem auxílio de espécie alguma por parte das autoridades municipais e do Serviço Social Rural, criado há mais de 2 anos e que até o presente momento, nada fez pela lavoura. Esclareceu o reclamante que o que existe no Mendanha é obra exclusiva de seus inconsáveis moradores e convidou a todos os presentes para oportunamente fazerem uma visita àquela região. As 18 horas nada mais havendo, foi encerrada a sessão, marcando o Sr. Presidente nova reunião para a próxima semana.

ATA DA 56.^a REUNIÃO ORDINÁRIA, SEMANAL DO DEPARTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES RURAIS DO DISTRITO FEDERAL, realizada em 10 de março de 1959, sob a presidência do SR. FLÁVIO DA COSTA NETTO.

**MANOEL AGAPITO
ANTONIO VAZ
FERNANDO NUNES DA CRUZ
FRANCISCO JOAQUIM FERNANDES
AGRICOLA CASTELO BORGES**

Aos 10 dias do mês de março de 1950, presentes os srs. representantes de Cooperativas e Associações Rurais, acima assinados e filiados à Sociedade Nacional de Agricultura, realizou-se na sede da SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA, à Av. Gal Justo, 171-2.^o andar, mais uma reunião deste Departamento, sob a presidência do Sr. Flávio da Costa Britto. Abrindo os trabalhos o Sr. Presidente determinou fosse feita a leitura da ata da reunião anterior, o que foi feito, tendo sido aprovada por unanimidade. Com a palavra o Sr. Presidente levou ao conhecimento da casa, ter chegado a bom termo, a pendência entre a Sociedade União dos Agricultores e a Associação Rural de Jacarepaguá, tendo sido comunicado ao Sr. Secretário-Geral o resultado da demarcação a que chegou a comissão presidida pelo Sr. Abel de Almeida. Em seguida, foi

aprovado um voto de louvor à direção da revista "A LAVOURA", pelo bem confeccionado número referente ao 62.^o aniversário da Sociedade Especial de Agricultura. Sobre a escassez de resíduos de trigo, bem como, das providências que estão sendo tomadas em favor dos prejuízos que vem sofrendo a avicultura do Distrito Federal, falarem os srs. Abel de Almeida, Joaquim Fernandes, Fernando Nunes Cruz, Antonio Vaz, Antonio Paes que relataram a série de dificuldades oriundas da falta desse produto e do descaso dos moinhos em não atender na data cesta as guias passadas pela COFAP e Prefeitura do Distrito Federal. O Moinho da Luz, desde outubro de 1958, não vem entregando as cotas, sobre alegação de não ter residuo, mas põe à venda em abundância, rações balanceadas de sua própria fábrica, por preços verdadeiramente ex-

A LAVOURA

(ÓRGÃO DA SOCIEDADE NACIONAL DE AGRICULTURA)

Fundada em 1897

Eng.^o Agrônomo **ARTHUR TORRES FILHO**
Presidente da Sociedade

LUIZ MARQUEZ POLIANO
Diretor Responsável e Redator-Secretário
Eng.^o Agrônomo **ANTONIO DE ARRUDA CAMARA**

Diretor
Eng.^o Agrônomo **KURT REPSOLD**
Diretor Técnico

Eng.^o Agrônomo **GERALDO GOULART DA SILVEIRA**
Redator-Técnico

CARLOS ALBERTO SOARES
Chefe de Publicidade

Redação e Administração:

General Justo, 171

Telefone: 42-2981

Caixa Postal: 1245

Rio de Janeiro

Nem a redação da Revista nem a Sociedade Nacional de Agricultura são responsáveis pelos conceitos emitidos em artigos assinados

Representante em S. Paulo:

NEWTON FEITOZA

RUA BOA VISTA, 245, 3.^o andar — Tel.: 33-1432 — End. Tel.: "LINEFE" C.P. 7257

— SÃO PAULO —

torsivos. O Sr. Presidente informou ter se entendido sobre o assunto com o Sr. Paulo Garcia de Miranda, Chefe do Setor do Trigo e Derivados da COFAP, o qual informou, nada poder fazer, pois a escassez do trigo é um fato absolutamente notório e que devemos ter paciência, pois só dentro de algumas semanas, os moinhos poderão atender as cotas atrasadas, bem como as que a COFAP possa vir a distribuir. Em seguida, o Sr. Presidente levou ao conhecimento da casa, certas atividades do companheiro Manoel Agapito, presidente da

Associação Rural do Mendanha, e que, segundo noticiário dos jornais, tem se conluiado com elementos comunistas para tratar de assuntos sem a devida permissão desse Departamento. Como tal conduta, se lhe afigura contrária aos regulamentos, digo, estatutos, encaminhou o caso a Secretaria Geral da S.N.A. para o devido conhecimento e providências que forem julgadas necessárias. As 17 horas, não havendo quem quizesse fazer uso da palavra, foi encerrada a sessão, marcando o Sr. Presidente nova reunião para a próxima semana.

EM DEFESA DOS PNEUS DO SEU TRATOR

Limpeza

JOÉDIMO DE CASTRO
PEIXOTO

O trabalho do trator é baseado no atrito dos pneus. Tanto quanto a marcha, as mudanças de direção concorrem para o atrito no solo, e desgaste da borracha. Visando prolongar sua duração e o melhor rendimento, vamos examinar primeiramente o problema da pressão correta dos pneus.

Intervalos de 50 horas de trabalho.

Nos pneus traseiros a calibragem deve ser executada estando os bicos de válvulas na posição alta.

Agora, vejamos outras observações:

Os pneus de borracha, seja natural ou sintética, sofrem reações que apressam sua decomposição, em contacto com gasolina, óleos graxos e certos produtos químicos empregados na agricultura. É muito comum ver-se trato-ristas desentupir bombas de lubrificação fazendo pressão com o bico das mesmas nos pneus, e quando desentopem, deixam lá grande quantidade de graxa na superfície dos

Pressão errada

Pressão baixa: causa cortes e mordidas na câmara de ar e no bico da válvula; enseja a fuga do aro, e rugas nos lados, que diminuem a resistência das lonas.

Pressão alta: é responsável por maior índice de perfurações ao contacto de pequenos objetos perfurantes; desgaste acentuado na faixa do centro, a que toca no solo; maiores quiques e perda de aderência por menor área de apóio.

Pressão correta

Pneus Dianteiros:

Pneus de 4 lonas 28 lbs.

Pneus de 6 lonas 36 lbs.

Pneus Traseiros:

12 lbs. Pondo-se, porém, maior 4 lbs. no pneu que trabalha dentro do sulco de aração.

Controla-se estas pressões com um calibrador, com in-

VERMES ? OPILAÇÃO ?
PANVERMINA
GLOBULOS DE GELATINA (JA PURGATIVOS)
Golpe certo
CONTRA TODOS os VERMES
LABORATORIO PANVERMINA
RUA SAMPAIO FERRAZ, 38-RIO

pneumáticos. Quando não é isso, derramam o combustível e até mesmo limpam o dedo sujo de graxa ou óleo, como se pneu fôsse estopa! Estas práticas devem ser evitadas a todo custo!

Assim que se notar qualquer substância estranha nos pneus, devemos limpá-los lavando somente com bastante água e sabão.

Patinagem

Cargas pesadas ou terreno molhado e solto, são as causas do patinamento, que trazem, em consequência, perda de tração, produz um deslizamento improdutivo dos pneus, abreviando a vida dos mesmos, em virtude do atrito desnecessário que sofrem.

Para reduzir o patinamento, aumenta-se o peso do trator enchendo-se seus pneus traseiros de água, na proporção de 3/4, e colocando-se nas rodas dianteiras arruelas de ferro, presas pelos parafusos da roda. Aumenta-se assim o peso e a aderência e, conseqüentemente, a capacidade de tração.

Objetos Cortantes

Os tocos, pedras, arames e pregos são os maiores inimigos dos pneumáticos, e assim devemos prestar atenção máxima ao terreno que o trator vai percorrer, a fim de poder evitá-los.

Deve-se fazer diariamente uma revisão no estado dos pneus, e os que apresentarem cortes deverão ser imediatamente enviados ao borracheiro para serem vulcanizados, pois que o protelamento de seu envio e o emprego de manchões ocasionam sua inutilização total e acarretam maiores gastos.

Repouso dos pneus

Quando o trator estiver sem uso, deve-se dar um descanso aos pneumáticos, aliviando-os do peso e protegendo-os da umidade. Proceda-se do seguinte modo:

Toma-se 4 cepos de madeira com medidas tais que,

firmados nos eixos dianteiros e traseiros, e fixados no solo, mantenham os pneus no ar. Diminuem-se então as pressões para a metade do normal.

Lubrificação sólida

É recomendável o uso do

talco, lubrificante sólido, de origem mineral, na montagem do pneu, pois ele aumenta a vida da câmara de ar.

Para cada pneu basta um punhado de talco que se espalha na parte interna do panu e na superfície da câmara de ar.

CONSERVAÇÃO DAS PELES PELA DEFUMAÇÃO

IRON PEREIRA DE ARAUJO
E SILVA

As peles e couros podem também ser conservados pela defumação. Este processo, embora não seja o mais eficiente, pode ser adotado quando não se tenha à mão o sal para a bastante conhecida salgação ou simplesmente *salga*.

A defumação pode ser adotada principalmente pelos caçadores que procuram peles, pois que, geralmente, estes nunca levam em seus "trens" (bagagem), sal que possa dispor para tratar as peles. Se assim fizessem, grande parte de suas cargas, para não dizer a maior, seria a de sal, que é pesado e de difícil transporte, pois deve ser guardado e protegido da umidade.

Para solucionar este problema, entremos no referido processo de defumação.

1. Logo que as peles forem extraídas das carcaças dos animais abatidos, devem ser removidos toda a carne e sangue nelas contidos.

2. Depois disto feito, as peles devem ser esticadas em varas em forma de "X". Esta estiragem é bem conhecida em todo o nosso interior. Usam-se, para isto, geralmente, varas de bambu.

3. Quando estiverem bem esticadas, devem ser penduradas em uma sombra onde circule bem o ar. O local preferido deve ser galhos baixos de árvores bem enfolhadas.

Em caso de chuvas, as peles devem ser recolhidas em abrigos à prova de intempé-

ries, como barracas de lona, "rabo de jacú", tapera etc.

4. Assim que as peles estejam secas, devem ser levadas ao defumadouro, da maneira como que aqui se explica:

Em baixo do próprio galho que serve para a primeira secagem, podemos fazer a defumação.

Em primeiro lugar devemos observar que o galho deve guardar uma certa distância do chão para que o excesso de calor da fogueira, que falaremos adiante, não toste ou queime as peles.

A fogueira tem por finalidade produzir fumaça e calor para as peles. Esta operação não passa de outra secagem para as peles.

Para isto, é preciso que se faça uma fogueira de lenha. Logo que o fogo estiver bem esperto, coloca-se sobre ele, um bocado de folhas verdes.

Quando estiver subindo bastante fumaça, penduram-se as peles no galho acima da fogueira, de modo que sejam bem envolvidas pela fumaça.

A fogueira deve manter uma temperatura e fumaça constante, suficientes para que as peles se desidratem completamente das gorduras naturais. Em geral, 10 a 12 horas é um prazo suficiente para este mistério.

5. Quando se notar que as peles estão completamente secas e os pêlos uniformemente soltos, podemos parar a defumação.

6. Isto feito, as peles devem ser enfardadas e embrulhadas em invólucros impermeáveis, de preferência.

7. O enfardamento deve obedecer as seguintes regras:

a — Se as peles forem grandes, devem ser dobradas de forma que os pelos sem-

pre fiquem para dentro, isto é, com o couro propriamente dito, para fora a fim de proteger a pelagem; e

b — No caso de peles de animais de pequeno porte, devem ser superpostas de maneira que fiquem voltados os carnaís (couro) para car-

nais e pelos com pelos.

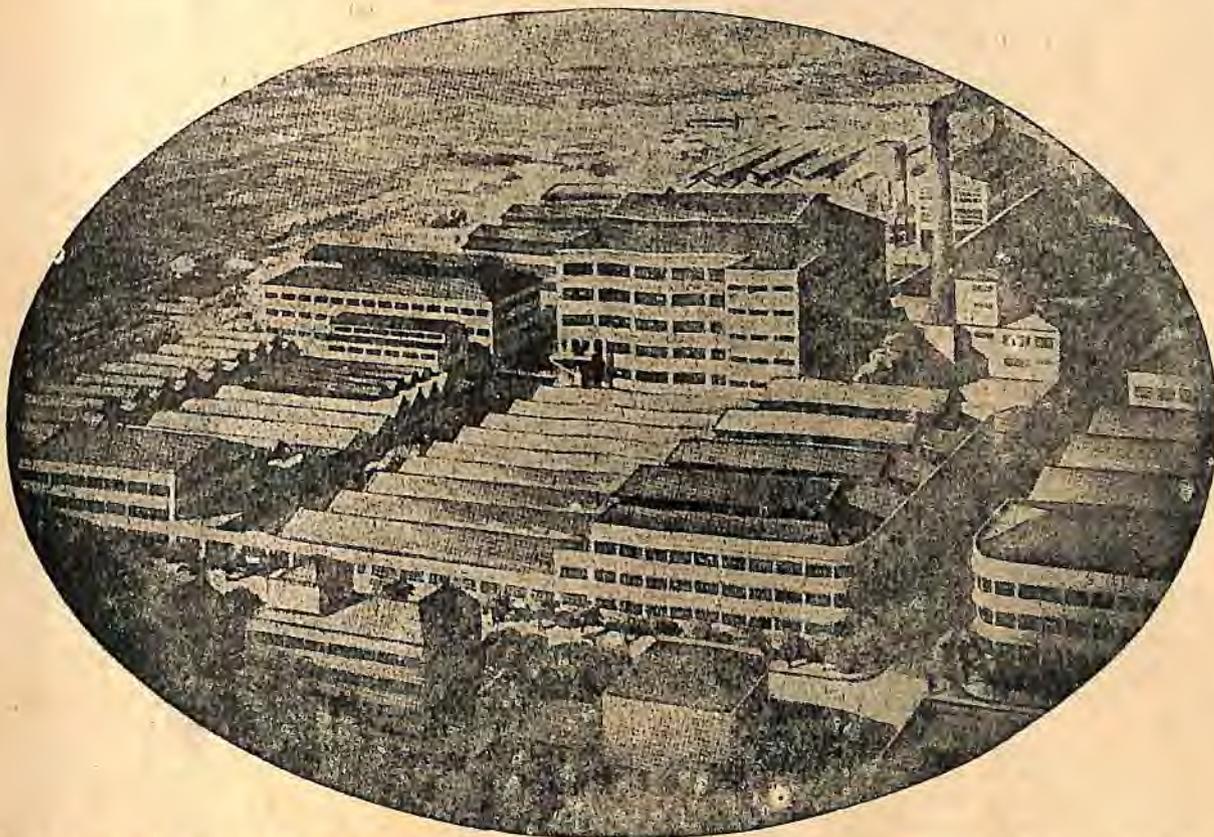
Desta maneira conseguimos com que as peles cheguem aos centros curtidores ou de comércio especializado em perfeito estado de conservação.



S. A. Cortume Carioca

CAIXA POSTAL 9605 - RIO DE JANEIRO

Estabelecimento LÍDER da indústria de couros do Brasil



Agências em: S. Paulo, B. Horizonte, Juiz de Fora, Novo Hamburgo, Curitiba, Salvador, Recife e representantes nos demais Estados

VAMOS ESPANTAR ASSIM O "MOLEQUE" DA BANANEIRA

A broca da bananeira é um besouro que constitui séria praga e grande inimigo dos plantadores de banana. Muitos o conhecem por "moleque". É,

assim, o moleque dos bananaís.

Esse bicho abre com as mandíbulas pequenos orifícios no ponto de inserção da bainha das folhas, junto à coroa do

bulbo, e aí as fêmeas colocam os ovos, branco-leitosos e muito pequenos, dos quais saem as larvas (brocas), que penetram no interior da planta e passam a devorá-la. Abrem galerias em

(Continúa na pág. seguinte)

OS ÁCAROS SÃO MAIS PREJUDICIAIS DO QUE JULGAMOS

EURICO SANTOS

Em trabalho anterior, intitulado "E preciso conhecer os ácaros", demos uma notícia sobre estes artrópodes, esclarecendo alguns aspectos da sua biologia. De posse daqueles conhecimentos está o leitor melhor aparelhado para ler, com mais proveito, estas informações de caráter mais objetivo e mais prática.

Na realidade os homens do campo, sejam lavradores ou criadores, ou simples rurícolas, que exerçam outras atividades, têm nos acarinos animais molestos e grandemente prejudiciais. Para os criadores basta lembrar o carrapato do boi (*Boophilus microplus*) causador da tristeza do gado, doença que por si só impede o progresso da nossa pecuária. Além deste, temos ainda as sarnas que atacam não só o homem como todos os animais domésticos: carneiros, coelhos, cães, etc. etc.

PRAGAS DE LAVOURA

Deixando os acarinos prejudiciais aos animais, já muito estudados, vamos apontar os que constituem verdadeiras pragas da lavoura ainda não suficientemente estudados, ou melhor, sobre os quais ainda não estão bem advertidos os lavradores.

Começemos pela aranha vermelha dos cafézais (*Paratetranychus ilicis*) que Calza e Sauer, em longo estudo (O Biológico, n.º 12, 1952), dizem: "Sua importância como praga agrava-se anualmente, quer pela intensidade do ataque às culturas, quer pela extensão a sua distribuição nas regiões cafezeiras".

Quanto ao combate, aqueles autores preconizam o emprego do BHC (1% de isômero gama) adicionado a 0,40% de parathion ou 40% de enxôfre, que capacitará o con-

trôle dessa praga, nas doses de 40 quilos por mil pés, na forma de polvilhamento. A situação dos ácaros sobre a folha, bem como a teia que lhe fica aderida, concorrem para facilitar o combate, pois os acaricidas os atingirão e se fixarão com maior facilidade.

Outro ácaro que se está mostrando muito prejudicial é o chamado ácaro tropical (*Tarsonemus latus*). Este ataca o mamoeiro aqui no D. Federal; no Norte (Bahia, Ceará e Pernambuco) é praga das leguminosas, em S. Paulo é o autor da rasgadura das folhas dos algodoeiros, causando consideráveis prejuízos. Tem sido ainda encontrado nas plantas das hortas (pimentão) e jardins zínias e dalias. Pode ser combatido por qualquer acaricida, tendo como base o enxôfre.

Há alguns ácares de gêneros diversos que causam manchas nos frutos cítricos e bem assim nas mangas e caju-manga.

Estas lesões enfeiam e desvalorizam as frutas. São os chamados frutos com ferrugem.

L. Leiderman (O Biológico, agosto de 1955), referindo-se aos frutos dos *Citrus*, escreve:

"Os frutos com ferrugem" geralmente são menores, pesam menos, têm o conteúdo de suco menor e mostram pior aspecto que os frutos sem ataque".

"Os ácaros da "ferrugem" são controlados muito bem com enxôfre na forma de polvilhamento ou de pulverização ou com calda sulfocálcica, diz Leiderman, que acrescenta: "Observou-se na Florida que o fungo destrói grande número de ácaros após as chuvas de verão, em certos casos eliminando

mesmo a infestação, o que torna importante a época da aplicação da calda bordalêsa, que, como se sabe, aumenta a infestação do ácaro". Depois o autor acima citado entra em minúcias de grande importância para o combate da praga, que não podemos acompanhar por carência de espaço.

O nosso fito neste comunicado é apenas chamar atenção para os malefícios dos ácaros e por isto citamos apenas os de maior importância, apontando as medidas gerais de combate.

Lembraremos ainda que o ácaro *Eriophyes vitis* causa muitos prejuízos aos viticultores riograndenses, causando a conhecida erinose.

Para concluir a ligeira formação, recordaremos as várias punilhas tão prejudiciais aos grãos armazenados e suas farinhas e ainda ao chamado ácaro que atacam os presuntos, queijos e outros produtos armazenados.

Últimamente a punilha do queijo tem sido combatida com sucesso pelo bromêto de metila.

(Conclusão da pág. anterior)

todos os sentidos, através do bulbo. Apresentam-se, no seu desenvolvimento máximo, com uns 12 milímetros de comprimento, enrugadas, curvadas no dorso e sem patas. São de cor branca, com a cabeça e peças bucais asastanhadas. Por tais características, todos podem reconhecer esse inimigo que tantos prejuízos causa ao bananal.

Em consequência dos danos causados pela broca no interior do bulbo, as folhas vão ficando amareladas e os cachos diminuindo em número e peso. Com o enfraquecimento progressivo que a infestação provoca as folhas dobram-se sobre o tronco e as bananeiras acabam morrendo.

O polvilhamento do solo com inseticida (BHC a 3%), nas partes baixas das plantas, e o descascamento do rizoma para platantio, são as providências indicadas pelos técnicos para berrar as bananaieiras de moleques, que, quando atacam, provocam danos enormes.

CHEGOU O NOVO MODELO
Torqueses "BURDIZZO"
 DE FAMA MUNDIAL

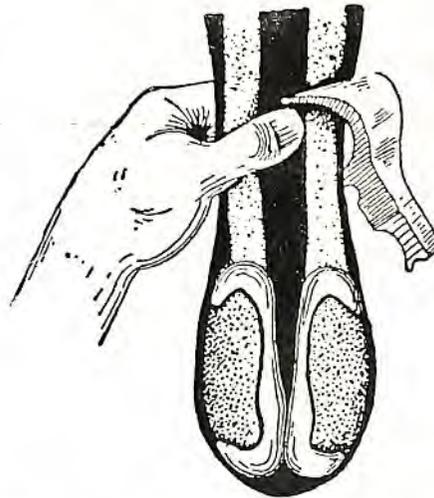
POSSUI DETENTOR DO CORDÃO, SEGURA O CORDÃO TESTICULAR NO PONTO PRECISO PARA SUA RUPTURA OU ESMAGAMENTO, SEM CORTAR NEM FERIR A PELE DO ESCROTO... NÃO CAUSA LESÕES SUSCEPTÍVEIS DE INFECÇÃO



Cada torquês é acompanhada do LIVRO DA TÉCNICA PARA CASTRAR



Uma operação simples, segura e inofensiva. Qualquer Fazendeiro com um ajudante, pode castrar seus animais.

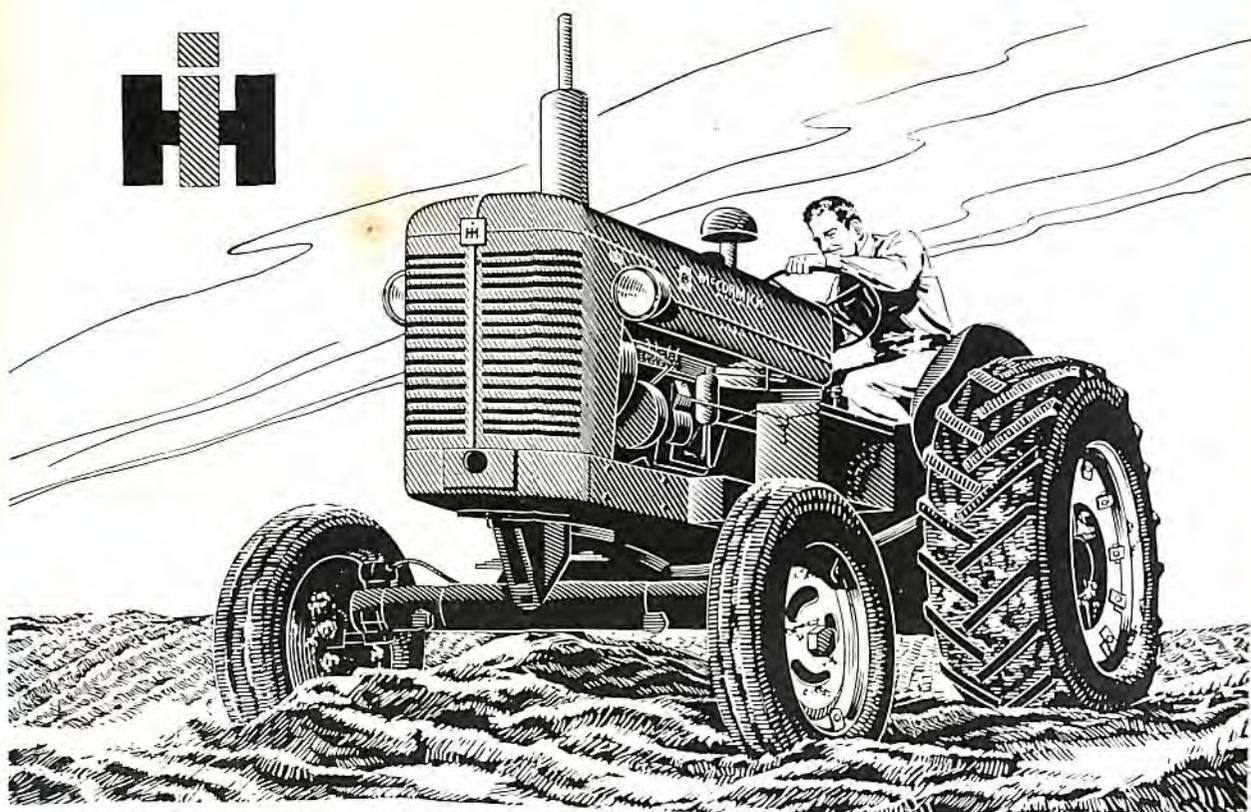


Desenho mostrando os cordões e os testículos, assim como a posição dos dedos e da torquês pronta para apertar

Desenho mostrando como se separa e empurra com o indicador e polegar da mão esquerda, o cordão direito para um lado, forçando-o contra a parede do escroto para isolá-lo, ajustando-o depois à torquês.

PARA MAIORES INFORMAÇÕES DIRIGE-SE AOS DISTRIBUIDORES
HERMAN JOSIAS S. A. INDÚSTRIA E COMÉRCIO S. A.

Rua dos Mercadores, 8 — RIO DE JANEIRO
 À VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO
 Fabricantes: N. BURDIZZO — Torino, Itália



SUPER BWD-6 INTERNATIONAL

rendimento máximo num trator da sua classe



Sr. Sylvio Ferreira Soares,
Pelotas, R. G. do Sul, preferiu
o Super BWD-6

"Escolhi este trator baseado nas características e potência, na tradição da International Harvester como fabricante e na minha própria experiência com outros modelos International. Declaro que não me arrependi, pois o mesmo tem rendido o máximo que se pode esperar de um trator da sua classe. Com o meu Super BWD-6 arei e gravei, rápida e economicamente, 100 (cem) hectares de terra para arroz."

Para maiores detalhes, procure o concessionário IH mais próximo ou as filiais da International Harvester Máquinas, S. A., no Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre.

Motor	Diesel IH
Fôrça máxima na barra de tração ..	42 HP
Velocidade	De 3,2 Km até 24 Km p. h.

EQUIPAMENTO AGRÍCOLA MCCORMICK INTERNATIONAL